O Commercio do Porto.

X ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... 1$500 réis
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$900
BRAZIL — semestre ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

QUARTA FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1863

PREÇO DOS ANNUNCIOS, etc.
Annuncios e correspondencias, linha ... 40 réis
Repetições ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 301

PORTO 30 DE DEZEMBRO

O parlamento portuguez em 1864

Um paiz que comprehende todo o alcance da missão dos parlamentos deve olhar como importante successo a abertura de cada sessão legislativa. E' ahi que os procuradores do povo teem de examinar as altas questões, reformando a organisação social conforme os dictames da consciencia e da sciencia. E' ahi que se avalia a marcha dos governos, e se abre discussão sobre o que ha de mais importante para o adiantamento nacional.

Estes congressos annualmente celebrados devem elevar-se á altura de sua nobre missão, e identificar-se com o elevado pensamento que representam. E' n'elles que ha de encontrar-se a guarda constante e fiel das publicas liberdades, e dos direitos individuaes. E' nelles que a luz da instrucção, a pureza da honradez, e o valor da independencia devem concorrer e collaborar para a vida progressivamente prospera da patria que os honrou com um cargo, que é uma das mais subidas honras, a que pode elevar-se um cidadão n'um paiz livre e illustrado.

Se é importante o fim para que se abrem os parlamentos, por isso mesmo é altamente prejudicial que ahi se olvidem as regras que a honra preceita, e que os eleitores tacitamente prescrevem com a entrega do mandato. Cada hora mal empregada não é só uma despeza inutil para a nação; é tambem, e muito mais que essa despeza, um obstaculo ao adiantamento, á civilisação, e ao bem estar; e como as sessões não são indefinidas, a perda de tempo n'uma occasião volve-se muitas vezes no grave prejuizo de se votarem menos meditada e reflectidamente projectos valiosos, que seriam talvez muito alterados se coubesse no tempo a sua analyse imparcial e esclarecida.

E' por isso que convem desviar desde o principio as discussões estereis ou apaixonadas. O tempo é mais veloz do que parece quando se quer medil-o por factos que ha intenção de praticar. Raras vezes succede que n'um certo espaço possam comprehender-se e vazar-se os trabalhos que se premeditavam. E o unico remedio para desfazer estas illusões é ir antecipadamente descontando o que parece rasoavel pôr á conta dellas, para que o saldo não fique negativo, e leve por má ventura o que se tinha em maior estima, e com maior intensidade se desejava.

As questões mesquinhas, e os odios são tanto menos proprios do parlamento, quanto é certo que seus membros discutem cousas que respeitam não só a elles, mas tambem a toda a nação.

N'uma assemblea de accionistas de companhias commerciaes é muito menos censuravel a exaltação, a virulencia, e o debate longamente esteril. São livres; não tem compromissos nenhuns; não são mandatarios; tractam do que é puramente seu; de qualquer perda só teem elles mesmos a accusarem-se. Mas no parlamento ha obrigações a que ninguem deve furtar-se; ha regras, cuja transgressão importa grave responsabilidade. E' que um povo inteiro lhes confiou a parte mais importante da sua sorte politica; é que um povo inteiro os incumbiu de velarem por seu bem estar; é que acceitar o diploma, que dá um lugar nas camaras, equivale a empenhar a palavra, e prometter sob ella o desempenho fiel e exacto do lugar para que elle habilitou.

Reconhecemos que não é com este rigor que usam olhar-se os factos parlamentares; sabemos, e sabem todos, que o paiz ainda não exige tão strictas contas, nem presta attenção tão continuadamente profunda, que recorde a cada instante aos seus procuradores qual é o dever que teem a cumprir.

Mas nem porisso a theoria do systema parlamentar é differente da que vimos expondo. E da sua exacta observancia pende necessariamente um notavel progresso na orgauisação politica do paiz, e, por consequencia, na sua vida economica e administrativa.

Está mui proxima de abrir-se a nova sessão legislativa. Importantes propostas devem ser apresentadas. Algumas ha que seria grave desleixo addiar para mais tarde. Sobejos e prejudiciaes addiamentos teem tido repetidas vezes. E não poucas as tem visto a nação inscriptas nos programmas de diversos governos.

Fôra longo enumeral-as todas. E por certo que nem todas se desenharão na tela dos proximos debates parlamentares. Mas algumas ha que, pensamos nós, de preferencia attrahirão as attenções do governo e das camaras.

Referimo-nos, entre outras, á reforma da legislação do commercio de vinhos, á da parte do codigo commercial que trata das fallencias, á do commercio de cereaes, á da beneficencia publica, na qual se comprehende a dos expostos, á do tabaco, á dos arrozaes, á da instrucção publica, etc.

Todos esses assumptos reclamam a collaboração de todos os homens de talento e saber que teem lugar nas camaras. Todos se ligam a interesses valiosos. Todos devem representar outras tantas cartas organicas da liberdade em diversos ramos do trabalho.

Das propostas e reformas que deixamos indicadas, algumas ha que hão-de encontrar obstaculos maiores ou menores. Reconhecemol-o, como de certo o reconhece o governo, o parlamento e o paiz; nem é para extranhar que assim succeda. Já acima dissemos, que se ligam a interesses valiosos; e tanto basta para se evidenciar que, pelo menos, os representantes d'elles se hão-de esforçar por defendel-os. Está, feliz ou infelizmente, em a natureza humana achar razões ainda as menos plausiveis, e quasi convencer-se d'ellas, quando o estimulo do interesse faz recorrer á imaginação apaixonada. Só os espiritos escolhidos são superiores a esta condição, e vêem claro ainda atravez dos maximos lucros que possam tirar de uma lei prejudicial, ou de um principio errado.

Mas ha algumas reformas que todo o paiz ha-de applaudir, e que as subdivisões do partido liberal hão-de votar desassombrada e lealmente. Está n'este caso a da instrucção publica, a do codigo commercial na parte indicada, e algumas outras.

A do ensino publico tem sido tantas vezes discutida, e são tantas as sessões em que se falla d'ella, que já atediaria indical-a, se não a tornassem continuamente recommendavel todas as vantagens que ha a esperar da educação popular.

As questões de vinhos, de cereaes e de arrozaes são innegavelmente muito momentosas para a agricultura portugueza.

A viticultura póde prosperar grandemente em Portugal quando a liberdade da terra, ao credito predial, e á facilidade das communicações se unir o ensino agricola, e a legislação for moldada sobre o principio da concorrencia, e da igualdade. Dizemol-o cheios de crença no futuro do paiz, e com amor igual por todas as provincias.

Quando os pantanos se converterem em terrenos sadios; quando as aguas forem convenientemente distribuidas; quando a entrada e a sahida dos cereaes não estiverem sugeitas a um arbitrio, ou a um puro esquecimento; quando o grande regulador do preço das substancias alimenticias for o estabelecido pelas fluctuações naturaes do mercado, não só a agricultura estará baseada muito mais estavelmente, mas tambem serão menos para receiar as crises, e as repentinas alças e baixas do valor dos generos de primeira necessidade.

A resolução que se tomar acerca do tabaco póde tambem influir muito na applicação dos capitaes e do trabalho.

Da beneficencio publica se tem cuidado alguma cousa no que respeita á formação de estatisticas, e á nomeação de commissões; mas quem deixar neste ponto esse ramo de publica administração não terá feito obra digna dos grandes talentos, nem dos espiritos verdadeiramente cultos. Uma reforma póde aqui ser altamente prestadia sem offender nenhuns interesses, nem forçar nenhuns escrupulos.

A'cerca das fallencias temos já uma proposta que foi enviada para a camara alta. Esperamos que o snr. ministro da justiça, illustrado conhecedor do direito commercial, faça com que se vote a reforma do nosso codigo por modo que satisfaça aos dictames da justiça.

Oxalá que todos os representantes do paiz lidem por tornar illustremente memoranda a sessão legislativa de 1864; e que afastando do parlamento quaesquer odios, os partidos defendam suas ideias com a imparcialidade e a proficiencia propria de nobres corações, e de elevadas intelligencias. Possa Portugal ter occasião de justamente os abençoar e serlhes grato por seus esforços para o felicitar.

Estes são os nossos votos. Estes cremos que são os do paiz.

Concelho de Villa Nova de Gaya

Começamos hoje a publicação de um escripto que por certo os nossos leitores lerão com interesse. E' a these que tratou o distincto agronomo pelo Instituto Agricola de Lisboa, o snr. Diogo de Macedo, filho do snr. Diogo José de Macedo, de Villa Nova de Gaia, para o exame final do seu curso agricola, que concluiu n'este anno n'aquelle instituto. O snr. Diogo de Macedo occupou-se do concelho de Villa Nova de Gaia nas suas relações economico-agricolas e com muita proficiencia.

Trabalhos d'esta ordem desejariamos nós ver acerca de todos os concelhos do reino.

Os leitores poderão avaliar o trabalho do snr. Diogo de Macedo pela publicação que em seguida fazemos:

Breves considerações economico-agricolas sobre o concelho de Villa Nova de Gaya

(These)

INTRODUÇÃO

Escrevendo as breves considerações economico agricolas sobre o concelho de Villa Nova de Gaya que vão ler-se, é meu intento cumprir com a obrigação, que o regulamento escholar d'este Instituto me impõe. Poderá ter escolhido outro assumpto, mas julguei que este prehencheria o fim a que me proponho: exponho não só o que se passa n'um dos concelhos mais importantes de Portugal, mas faço, até onde posso, e até onde sei, a applicação de disciplinas, que cursei n'este Instituto, cujo alumno me honro de ter sido.

Declaro, que a ideia nada tem de original. E' imitada e imitada de quem hoje occupa no conselho escholar dignissimo lugar. Refiro-me ao snr. Francisco Antonio Alvares Pereira. Não é só inventando, que se consegue despertar as attenções, alcançar-se tambem, imitando, mas o ponto está em imitar bem. A quem ler este modesto escripto pertence decidir se obtive o que desejei. Não faço a critica das minhas obras.

Confesso, que o trabalho está muito longe de poder considerar-se completo: falta-lhe muito, muitissimo. A carencia quasi absoluta, direi mesmo absoluta, de dados estatisticos, difficeis de obter nas repartições competentes, porque os não ha, e, se os ha, são, regra geral, falsos, desordenados, confusos, torna deficientissimo o meu escripto. Não me valeram reiterados pedidos meus, e dos meus amigos, para conseguir o que precisava. A resposta fatal, desesperadamente fatal, que as nossas insistencias obtinham, era um desanimador — não ha! Se outras provas não houvessem, de sobra seria esta para demonstrar á evidencia o estado de abandono, de desleixo, de incuria, de revoltante e altamente censuravel incuria, em que vive a nossa administração publica.

As bases para qualquer estudo, para qualquer reforma economica, devem assentar sobre verdadeiros dados estatisticos. Mas, onde a organisação não é perfeita, onde não ha mesmo organisação, taes dados não podem, não devem merecer conceito algum.

A descripção geologica não é tão completa como devia ser, porque não ha, que me conste, trabalhos sobre tal objecto. A commissão, a quem se commetteu o estudo geologico do nosso paiz, ainda não averiguou da maioria dos terrenos dos arredores do Porto, e, se averiguou, ainda não deu á luz publica o resultado de seus trabalhos. Eu, de per mim, só, sem recursos, não podia fazer uma investigação geologica precisa e fundamentada: não só me faltava o tempo, mas, e sobretudo, a condição primaria, essencial, que taes investigações exigem — estudo profundo e aturado da especialidade.

A descripção agricola é a mais minuciosa que podia ser, tanto quanto permitte o caracter d'este escripto. Para isso, tinha a meu favor, não só o ser habitante do concelho, por cujas cousas me interesse, e que escrupulosamente observei, mas o importantissimo auxilio de bons amigos, lavradores na localidade.

Termino o trabalho por um capitulo onde exponho quaes as modificações a fazer nos processos actualmente seguidos, quaes as innovações a introduzir na localidade. Com quanto a agricultura do concelho tenha ha tempos e em pontos soffrido consideraveis transformações, seja dito em abono de lavradores intelligentes, não attingiu ainda, está mesmo longe de attingir, aquelle grau de perfeição, que póde, e que deve, em harmonia com o adiantamento agricola da epocha. Ha muito erro para destruir, muito preconceito para combater. E' preciso prégar, e prégar muito contra o exaggerado culto, contra o excessivo amor que por lá ha — ao que faziam nossos avós.

CAPITULO I

Descripção topographica. — Descripção geologica. — Commercio e industria. — Estradas e caminhos vicinaes. — Instrucção publica

DESCRIPÇÃO TOPOGRAPHICA. — Na margem esquerda do Rio Douro, fronteiro á cidade do Porto, na latitude de 41º 8' 45' Norte, e 8º 38' longitude Oeste, do observatorio de Greenwich, está situado o concelho de Villa Nova de Gaya.

A antiga divisão territorial comprehendera-o na provincia do Minho, mas a ultima reforma encorporou-o na provincia novamente creada, e denominada do Douro. E' districto e comarca do Porto.

Tem por limites: ao Norte, o Rio Douro; a Este e Sul, o concelho da Feira; e a Oeste, o Oceano Atlantico.

A sua area tem, pouco mais ou menos, a figura de um circulo, cujo diametro é, aproximadamente, de 3 leguas, ou 15 kilometros.

Divide-se em 23 freguezias: 6 a norte, 1 a nascente, 4 a sul, 4 a poente, e 8 no centro.

Sua população é de 40:317 habitantes em 12:125 fogos, distribuida do modo seguinte pelas 23 citadas freguezias:

NO NORTE	
St.º André de Canidello	1:211 hab.
St.ª Marinha de Villa Nova de Gaia	6:444 »
Avintes	2:476 »
Oliveira	1:166 »
Olival	1:177 »
Crestuma	701 »
NO NASCENTE	
Sandim	1:534 »
NO SUL	
Selxezello	467 »
Grijó	2:582 »
Guetim	380 »
S. Felix da Marinha	1:319 »
NO POENTE	
Arcozello	1:100 »
Gulpilhares	1:861 »
Valladares	1:363 »
Magdalena	934 »
NO CENTRO	
S. Christovão de Mafamude	3:834 »
Villar de Andorinho	1:390 »
Villar de Paraizo	1:846 »
Canellas	1:059 »
Pedroso	4:327 »
Perosinho	1:296 »
Sermonde	229 »
Serzedo	1:571 »

A freguezia de Santa Marinha de Villa Nova de Gaya é a séde, ou cabeça do concelho, onde residem as primeiras authoridades administrativas, e onde a camara municipal se reune.

A villa está situada n'um valle, entre dous montes: o da Serra do Pilar, a nascente, onde se veem as ruinas de um antigo convento de conegos regrantes de Santo Agostinho, e a igreja do mesmo convento. A Serra do Pilar é logar memoravel na historia das nossas lutas civis. O outro monte, que jaz a poente, é o *Castrum antiquum* dos romanos, Gaya dos arabes, d'onde a villa toma a sua denominação.

E' a villa notavel por ser deposito dos vinhos de embarque do Alto Douro, chamados vinhos do Porto, e tem armazens onde póde receber 90:000 pipas, senão mais.

O clima do concelho é moderado. Sua temperatura media annual é de 15.º, aproximadamente. Os ventos, que mais geralmente dominam, são os do quadrante Norte, havendo, porém, alguns mezes de verão e de inverno, em que os ventos do Este sopram rijos e com persistencia. Durante os mezes de dezembro e janeiro são mui frequentes as geadas, por isso que n'esses mezes o tempo é geralmente claro e sereno. Ha annos em que a neve cahe abundantemente, chegando, mesmo, a formar camada de 0,05 a 0,06 de espessura: isto, porém, nunca se póde tomar como caracter fixo, porque acontece com grandes intervallos de annos.

E' desde os meados de janeiro, até aos meados de abril, em que as chuvas cahem em maior cópia, e com mais permanencia. Todo o concelho é mui sujeito a nevoeiros, tanto no verão como no inverno, nevoeiros que duram, ás vezes, dias sem se dissiparem, e tão espessos, que em muitas occasiões difficil é distinguir bem os objectos a 20 metros e menos de distancia.

E' o concelho, em geral, rico de aguas provenientes, ou de ribeiros e riachos, ou de poços e minas. Apontaremos os principaes ribeiros: um, que partindo de S. João de Canellas, atravessa as freguezias de Villar de Paraizo e Valladares, e vai desaguar no Oceano; outro, que parte do mesmo ponto, atravessa a freguezia de Gulpilhares, e desemboca igualmente no Oceano; diversos, que tendo a sua origem na freguezia de Serzedo confluem n'um mesmo ponto, e formam um pequeno riacho, que passa pela freguezias de S. Felix da Marinha, e vai sumir-se no mar. Todos estes ribeiros tem, como se vê, sua origem em freguezias do centro do concelho, e correm na direcção do Poente. No Norte do concelho ha um pequeno rio, que vem confluir ao Douro, no sitio de Esteio de Avintes: este rio é o conjuncto de outros menores: parte do concelho da Feira, e entra no concelho de Villa Nova de Gaya, banhando as freguezias de Olival e de Avintes. Mais alguns insignificantes possue o concelho, que nos dispensamos de mencionar. Os poços e minas são infinitos em quasi todas as freguezias. Algumas ha, comtudo, que não foram tão bem fadadas, soffrendo immenso pela falta de aguas.

As aguas das citadas ribeiras empregam-se como motor de differentes azenhas, ou moinhos de moer cereaes. As aguas do ribeiro, que passa pela freguezia de Valladares, além de terem o mesmo emprego, são aproveitadas, tambem como motor, por uma fabrica de papel, que ha na mesma freguezia, a pequena distancia do mar.

O terreno do concelho é geralmente mui accidentado. Seus montes, ora se elevam alcantilados e precipitosos, ora são de mediana altura, e de suave declive. Os valles, em muitos pontos profundos e estreitos, estendem-se n'outros em espaçosas e abundantissimas veigas. E' para o lado do Poente onde demoram mais amplas e vastas planicies. Toda aquella porção de territorio, que, partindo da embocadura do Douro, termina no limite Sul do concelho, comprehendendo as freguezias de Poente, quasi fórma uma superficie plana, apenas interrompida de espaço a espaço, por pequenos outeiros, que do meio d'ella se elevam.

DESCRIPÇÃO GEOLOGICA. — As rochas igneas, ou crystallinas, que exclusivamente existem no concelho, de que nos occupamos, são as pertencentes á especie plutonica, e estas as differentes variedades de granito, tal como o granito porphyroide, e o granito commum.

D'aqui se póde já inferir quaes as qualidades do solo aravel, conforme predominar esta ou aquella variedade granitica. Granito quartzoso dá um terreno pedregoso, esteril: granito onde abunda o feldspatho facilmente se desaggrega, e, pela acção do acido carbonico e da humidade, se reduz a pó, produzindo pela separação da potassa e da silica, o esmiuçamento da rocha, e por isso, uma terra susceptivel de soffrivel producção.

As rochas sedimentares são pela maior parte siliciosas, constituindo o que vulgarmente se denomina «saibreiras». N'um, ou n'outro local, se vêem leitos ou camadas de rochas argilosas.

Em muitas partes as rochas siliciosas, ou as saibreiras, constituem todo o sub-solo, e estendem-se a uma profundidade de muitos metros. Tivemos occasião de notar isto, quando se faziam os desaterros do caminho de ferro.

O sub-solo, algumas vezes, é a rocha granitica estreme, sobre o qual assenta um solo de 0,=6 a 1,=50 de espessura.

Todas as terras, que demoram a Poente do concelho, são limitadas por extensas dunas, que, em alguns pontos, tem invadido o terreno cultivado, invasão a que rasoavelmente se tem obstado pela cultura dos pinheiros.

COMMERCIO E INDUSTRIA. — O commercio interno do concelho é limitado, e todo ou pelo menos, a maxima parte, commercio de retalho. O externo é mais avultado. E' a cidade do Porto o centro de consumo dos productos agricolas e manufacturados do concelho, e é n'ella onde os habitantes do concelho se abastecem das materias primas necessarias a seu consumo industrial e agricola.

Na industria manufactora é a pequena que prepondera, a não ser com excepção de duas ou tres especiaes, que ha no concelho, ás quaes poderá caber a denominação de grande industria.

Metade dos habitantes do concelho vive dos salarios, que obtem trabalhando pelos differentes misteres de pedreiro, carpinteiro, trolha, tanoeiro, matula, ferreiro e serralheiro, profissões estas, que são exercidas, ou no Porto, ou na villa. A outra metade vive da agricultura, e das differentes pequenas industrias manufactoras que professa. Estas industrias são: a de ferreiro, seralheiro, oleiro, louceiro, etc. A primeira industria do concelho, depois da agricola, é a de ferreiro e serralheiro, que é quasi exclusivamente professada nas freguezias de Santa Marinha, e S. Christovão de Mafamude. Estão em segundo lugar as industrias ceramicas (louça, faiança ordinaria,) louça de barro preto ordinaria, telha, tijolo, azulejo, que especialmente se professam nas freguezias de Santa Marinha, S. Christovão de Mafamude, e Villar de Paraizo. Seguem-se depois muitas outras, mas em tão insignificante escala, que julgamos despecessario enumeral-as.

Ha na freguezia de Avintes uma especialidade industrial, exclusiva do local, que é a de pão de milho. O pão de milho, ou a bróa, é transportada pelo Douro, para o Porto e Villa Nova de Gaya, onde se consome. E' prodigioso o numero de barcos que, em certos dias da semana, vão, Douro abaixo, carregados com aquelle genero, principal alimentação das classes operarias do Porto, e do concelho de Gaya.

A maxima parte do sexo feminino das freguezias de Santa Marinha e de S. Christovão de Mafamude, emprega-se na dobagem da seda, d'onde tiram pargo rendimento. E' uma ajuda de custo na familia, que toda trabalha.

As principaes fabricas manufactoras do concelho, onde certos ramos industriaes se exercem em mais subida e desenvolvida escala, são: uma de ferro forjado pertencente a João Thomaz Cardozo, que póde competir com as primeiras do Porto, senão é a primeira; uma de coser pão, limpar e moer trigo, movida a vapor, e, sem duvida, uma das mais bem montadas e dirigidas, que ha no Porto e cercanias; uma de estamparia e tinturaria de chitas, sita em Paço de Rei, na freguezia de S. Christovão de Mafamude; uma de fiação de algodão em Crestuma, que pertence a uma companhia; uma de cerveja em Arnellas, de que é proprietario Mr. Guichard; uma de sabão em Valle de Piedade, pertencente ao visconde de Castro Silva; uma de vidros, á margem do Douro, no sitio de Cavaco; algumas de louça faiança ordinaria; e uma pequenissima de papel, em Valladares, de que já atraz fallamos.

O salario dos differentes operarios, varia segundo a profissão de cada um. Tendo em attenção as circumstancias de offerta e de procura, podemos calcular, termo medio, o de 340 réis para carpinteiros, trolhas e pedreiros (a secco, tanto na villa, como nas outras freguezias), de 280 réis para tanoeiros, e 240 réis para os matulas. Estes ultimos operarios, que são os empregados nas lotas dos vinhos dos differentes armazens, teem, além d'aquelle salario, mais tres quartilhos de vinho para as differentes comidas. Todos estes operarios trabalham muitas vezes, por sua conta, ou empreitada, e então o salario póde suppor-se de 400 réis por dia, aproximadamente. O salario das mulheres empregadas na dobagem da seda, póde calcular-se entre 60 réis e 80 réis por dia.

ESTRADAS E CAMINHOS VICINAES. — Não tem o concelho as precisas estradas e caminhos vicinaes. Além do caminho de ferro, que o atravessa pelos lados do Poente e Norte, e da estrada real, que, partindo da ponte pensil sobre o Douro, o córta em toda a sua extensão N. S., possue uma outra, que no sitio da Bandeira entronca com a estrada real, e que conduz a Ovar, na direcção S. O.; as mais são secundarias, e mesmo não podem merecer o titulo de estradas. Poucos são os caminhos vicinaes, e estes estão pela maioria, em deplorabilissimo estado, difficultando não só os transportes de qualquer genero, mas tornando-se intransitaveis, perigosos, para homens e animaes nas epochas das chuvas. Grave censura cabe á camara municipal pelo modo pouco economico com que tem dirigido e administrado os seus rendimentos, distrahindo, em obras menos uteis, o que devera ser empregado em obras de maxima e immediata utilidade. Refiro-me á pertinaz insistencia com que tem pertendido fazer de uma antiga rua da villa uma boa estrada, depois de se haver construido a nova, que no sitio da Bandeira entronca na real, e vai, circundando o monte da Serra do Pilar, terminar na margem do Douro junto á ponte pensil. Tal insistencia é altamente prejudicial ao concelho; ficam sem reparo, e cada vez mais se deterioram, as estradas secundarias, e os caminhos vicinaes, cuja conservação é de absoluta necessidade. Ninguem ignora a importancia extraordinaria, a influencia immediata, que boas estradas e bons caminhos tem na extracção, e por consequencia no preço dos differentes produtos industriaes, e principalmente agricolas.

INSTRUCÇÃO PUBLICA. — Em todas as 23 freguezias, de que consta o concelho, apenas se contam 7 eschola regias, e 7 municipaes de instrucção primaria. Se exceptuarmos uma eschola municipal, que ha na villa, todas as mais são detestaveis. Nem são bem dirigidas, nem o ensino é regular e diguamente feito, nem os professores são remunerados, como devem, pela importantissima e sacratissima missão de que são aposto!os! Com profunda magoa presenciamos muitas vezes um mestre-eschola, que em geral accumula diversos cargos, exercendo as funcções de perceptor intellectual em plena taverna, e até mesmo á porta de uma córte de porcos!!

DIOGO DE MACEDO
Agronomo pelo instituto agricola.
(Continua.)

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do DIARIO DE LISBOA n.º 293 de 28 de dezembro

MINISTERIO DO REINO

Programma pelo qual se deve regular o ceremonial da sessão real da abertura das cortes geraes no dia 2 de janeiro.

— Despachos effectuados pela direcção geral de instrucção publica.

— Decretos, precedidos de relatorios, abrindo no ministerio da fazenda, a favor do do reino, creditos supplementares, um até á quantia de réis 9:300$000 réis em que poderão importar no actual anno economico de 1863-1864, as despezas extraordinarias de saude publica, e outro até á quantia de 4:000$000 réis a fim de se occorrer tambem no actual anno economico, ao pagamento das despezas com a inspecção extraordinaria das escholas primarias publicas e particulares do reino e ilhas adjacentes.

— Portaria mandando louvar os individuos de que se compunha a commissão que no Pará promoveu uma subscripção a favor dos asylos de infancia desvalida de Lisboa e Porto, assim como os que concorreram com os seus donativos para tão caritativo fim.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Despachos que tiveram lugar.

— Licença concedida a um funccionario judicial.

MAURICIO DE TREUIL

POR

AMEDÉE ACHARD

VERTIDO EM LINGUAGEM

TERCEIRA PARTE

(Continuado do n.º 299)

A altercação, que deixamos narrada, fez profunda impressão no espirito de Mauricio. Viu claramente que estava proximo o desenlace de uma crise decisiva, e tinha um vago presentimento de que o resultado lhe seria funesto.

Temia, portanto, esse desenlace, e não ousava apressal-o. E, demais, por genio e educação era inimigo de disputas: antes queria sugeitar-se a soffrer, do que expor-se a scenas onde não podiam deixar de se trocar phrases picantes e offensivas. Todavia pesava sobre elle uma tão grave accusação, que, sem se rebaixar a seus proprios olhos, não lhe era possivel ficar de braços cruzados.

Antes, porém, de tomar uma resolução, quiz ainda ver se o sogro daria mostras de se haver arrependido do que dissera; e quiz tambem conhecer quaes eram os sentimentos de sua mulher ácerca de um negocio em que ella tinha tanto interesse como o marido.

Porém o velho não se desdizia, e a filha conservava-se silenciosa. D'este modo a posição do mancebo era má; e como se sentia offendido, e por consequencia azedado, não tentou de prompto uma explicação cathegorica com receio de que as cousas fossem mais longe do que elle queria.

No maior auge d'esta desagradavel situação, que Agatha não se descuidava de agravar quanto podia, encontrou-se Mauricio uma manhã com Filippe. Ambos foram passeiando até darem comsigo em Bougival, e na mesma hospedaria onde haviam almoçado no dia em que o snr. du Tailli apresentára Mauricio pela primeira vez na Colombière.

Quantos successos decorridos desde então! Que infinita distancia a que separava o mancebo d'aquella epocha tão risonha!

Poucos eram os mezes decorridos desde o seu casamento com a rica filha dos Sorbiers, e já via bem e cruamente realisado tudo quanto Filippe n'aquelle mesmo logar lhe prognosticára. Não havia casado com uma mulher, havia-se feito escravo de uma familia!

Mauricio estendeu os olhos pela paisagem que o cercava; cada accidente de terreno lhe lembrava, não sabemos por que mysteriosa influencia, uma phrase da longa conversação em que a amisade de Filippe tão perspicaz e sincera se demonstrára. Parecia-lhe ouvir ainda as vozes do amigo; ver-lhe o gesto e o olhar. O panorama não era o mesmo que vira n'aquella epocha: as arvores estavam despojadas de galas; cardumes de passaros de arribação cortavam os ares escuros e pesados. A negrura melancolica do horisonte harmonisava com os tristes pensamentos que em tropel opprimiam o coração do mancebo.

— Tu que tens? — perguntou Filippe, ao notar a tristeza do amigo.

— Nada!... são recordações — respondeu Mauricio n'um tom que fez tremer o seu amigo.

— Ha alguma cousa que te mortifique lá pela rua Godot-de-Mauroy?

— Oh! não!.. não ha nada... O dia de hoje semelha-se ao de hontem, como o de ámanhã ha-de semelhar-se ao de hoje!

Mauricio bem se lembrava dos trinta mil francos que desejava entregar ao sogro, e ácerca dos quaes bem desagradaveis allusões tinha soffrido. Sabia que lhe bastava abrir a bocca para Filippe os pôr á sua disposição. Tambem conhecia a necessidade de descarregar o coração tão repleto de amarguras no coração do amigo sincero, que nunca o desamparára na espinhosa carreira da vida, e pedir-lhe conselhos de que tanto carecia na posição difficil em que se achava; porém tudo isso lhe vedou um indefinivel sentimento, mais forte ainda do que o peso do seu soffrimento. Mais de uma vez olhou para Filippe com a voz prestes a sahir-lhe dos labios, mas sem a poder soltar. Talvez lhe sellasse a bocca o receio de accusar tacitamente a mulher, se narrasse o seu mofino viver; ou talvez receiasse que a sua confissão despertasse no amigo lembranças do passado e lhe lesse nos olhos o terrivel — *assim o quizestes*, palavras estas que a sua consciencia não cessava de repetir-lhe.

Para dar novo curso ás suas ideias perguntou a Filippe por muitos dos seus conhecidos. Uns tinham esperanças no futuro, outros viviam desanimados. Um tinha acabado um quadro; outro ia, emfim, ver representar á opera que compozera; um terceiro estava prestes a embarcar para o Oriente, a fim de reanimar a imaginação já cansada; um outro, ainda, fazia as ultimas correcções a uma comedia de primeira ordem destinada a ser representada no Theatro Francez. Quanto a elle Filippe, havia trabalhado todo o anno.

— Oh! todos elles luctam e vivem! — exclamou Mauricio.

Continuando a conversar, tocou-se por acaso no nome de Bidois.

— A proposito de Bidois — disse Filippe — soube por Mimi-Soleil o favor que fizeste a Lambert. Já vejo que a riqueza tambem serve para alguma cousa! O que em tudo isto mais me satisfaz! — acrescentou Filippe com um sorriso — é convencer-me de que o viveres cercado de dinheiro, não te gangrenou o coração. Pois olha que é um milagre!.. E sabes, — continuou, depois de um momento de silencio — que em todas as officinas não se falla senão n'esta tua generosidade? Mimi-Soleil tem-na espalhado por toda a cidade, e tem-te grangeado a fama de magnanimo Mecenas. Se me queres dar metade da tua fama, por metade do que ella te custou, não tens mais do que fallar, e entrego-te quinze mil francos... Ora falla sério, o velho Sorbier não te ralhou?

— Não — respondeu Mauricio.

Dito isto, separaram-se, e Mauricio entrou no palacete da rua Godot-de-Mauroy, onde tantas afflicções curtia.

Passaram-se ainda alguns dias entre receios e esperanças. Mauricio conhecia muito bem que a mulher vivia constrangida e penalisada; mas tambem sabia que ella não tinha energia bastante para sacudir o jugo materno e fazer causa commum com o marido, a quem não cessava de recommendar paciencia e moderação. Certa noute, depois de dia ainda mais tormentoso do que os precedentes, appareceu um d'estes corretores officiosos a propor ao snr. Sorbier, que entrasse n'uma empreza que acabava de crear-se de fornecimento de carvão.

— Entrava com muito gosto — respondeu este — porém não posso, porque se me escapou uma quantia com que eu contava... o snr. de Treuil dispoz d'ella.

Na seguinte manhã entrou Mauricio no gabinete do sogro, e sem lhe tocar no que elle havia dito na vespera, deu-lhe parte da resolução em que estava de adoptar novo modo de vida e de pôr casa sua.

— Tirar-me minha filha! — exclamou Agatha. — Privar-me das suas caricias; arrancal-a dos meus braços!.. Oh! isso nunca!

— Sua filha, senhora, viverá perto de si, mas em sua casa não. Póde ser que eu tenha defeitos, a que o seu modo de pensar, senhora, não possa amoldar-se; quero até admittir que o não vivermos bem seja por culpa minha; mas o que não admitte duvida, é que não podemos continuar a viver em commum.

— E' irrevogavel essa sua resolução? — perguntou o sogro.

— E tanto que hoje mesmo vou procurar casa. Emquanto não a arranjar viverei no campo com Sophia. Quanto aos trinta mil francos a que hontem alludiu na presença de um estranho, não lhe dê isso cuidado, porque lhe hão-de ser pagos integralmente.

Mauricio retirou-se, deixando o sogro assustado, porque — devemos confessal-o em louvor do velho commerciante — o que elle mais amava n'este mundo era o dinheiro; depois do dinheiro era a filha.

— Talvez tenhamos levado as cousas muito longe — disse elle á mulher. — Li-lhe nos olhos... elle está muito resolvido a levar Sophia.

— Pois sim; mas Sophia não ha-de ir com elle — respondeu Agatha.

E subiu ao quarto da filha; entrou precipitadamente e lançou-se-lhe nos braços, soltando altos gritos.

— Oh! minha filha! Que desgraça!.. Mauricio quer separar-te de nós!.. e tu consentes?

— Eu! — exclamou Sophia vivamente commovida com a afflicção da mãi — póde acreditál-o?

Sophia tinha ficado mal impressionada com o que ouvira dizer ao padrinho na occasião em que houveram explicações entre o marido e o pai; e os zelos que já uma vez a tinham acommettido, com mais força se lhe arraigaram de novo na ideia. Cruzavam-se-lhe no espirito vagas inquietações, que mal sabia definir; e nem seria difficil fazer-lhe crer que toda a historia de Lambert não tinha sido senão uma farça em que só ella acreditava.

Closeau du Tailli, a quem Sorbier contou os projectos de Mauricio, recostou-se n'uma poltrona e respondeu com toda a placidez:

— E é isso o que os afflige? Eu no seu lugar havia de castigar o tal artista pela bolsa... Sophia pensou que casou com escriptura dotal, e por um artigo do contracto reservou-se seu pai a administração do dote d'ella, mediante uma pequena mesada... Ora, aos discursos de seu genro, não tem mais do que responder-lhe com a logica das cifras, e verá como elle capitula. Não deixe sahir o dinheiro e conte que não lhe sahe de casa a filha.

— Bem! muito bem! — exclamou o banqueiro, esfregando as mãos — vou experimentar.

Sophia contou á snr.ª de Vitteaux tudo quanto se tinha passado. A joven esposa não sabia que partido tomasse; estava muito contra o marido, porém temia levar a resistencia a ponto de se separarem.

— Elle tem um genio tão violento! — dizia ella.

— A minha amiga é muito criança — disse a snr.ª de Vitteaux. — Aqui onde me vê, já me pesam vinte annos de vida em Pariz, e podem bem contar-se por sessenta annos de experiencia do mundo. Os maridos, minha cara, ameaçam muito e obram pouco. Arroste com Mauricio, e elle fará o mesmo que o Sicambro de que reza a historia... Cá na Chaussée-d'Antin, casos como esse reduzem-se a uma questão de cifras, ou por outra, a um orçamento. Com o dote que tem póde ter casa, dar bailes de inverno, ir para o campo no verão, ter coupé montado, camarote no theatro lyrico, e passar vida divertida e commoda? Não! Logo está resolvida a questão. E' mister viver com seus paes, e dizel-o bem claramente a seu marido. Pelo que tenho observado, elle ama-a. Ora o homem que ama a mulher, sujeita-se a tudo quanto ella quer... faça-lhe conhecer os seus desejos, e elle cegamente se submetterá a elles. Se eu não resistisse á vontade de meu marido desde os primeiros dias em que me casei, que seria hoje de mim? Ora falle a verdade: que viver quer que seja o seu engaiolada n'um quinto andar, onde nem uma amiga ousaria ir vel-a? Sacrificios conjugaes d'esta ordem, já ha muito que perderam de moda, minha querida; hoje são tão desusados como as mangas-balões. Em casa de seus paes, commodidades, luxo, diamantes, sedas, coupés; na companhia de seu marido, vestidos grosseiros, e, quando muito, andar de omnibus... Escolha!

— Mas elle ama-me tanto! — murmurou Sophia, já intimamente convencida pela amiga.

— Oh! minha cara! O amor dá-se melhor n'um palacio do que n'uma agua-furtada...

— Decreto mandando abrir no ministerio da fazenda a favor dos ecclesiasticos e de justiça, um credito supplementar da quantia de 12:000$000 para occorrer ao pagamento da despeza com os alimentos dos presos nas cadeias.

MINISTERIO DA FAZENDA

Decreto determinando que se abra um credito supplementar da quantia de 56:153$418 réis, a favor da junta do credito publico, com applicação ao pagamento do excesso de despeza que se liquidou no actual anno economico, relativa ao pagamento da differença de cambios e premios de transferencias de fundos.

— Listas 1 B e 2 B de bens pertencentes ao almoxarifado de Salvaterra de Magos que tem de ser arrematados nos dias 1 e 4 do mez de fevereiro de 1864, na conformidade da lei de 13 de julho e instrucções de 12 de dezembro.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Portaria dirigindo indicações ao governador geral de Cabo Verde sobre o melhor modo de empregar os soccorros para debellar a fome que affligie aquella provincia.

— Outra louvando o governador civil do districto de Beja pelo zelo que mostra, remettendo a quantia de 185$710 que tinham colligido as commissões de soccorros para Cabo Verde n'aquelle districto, assim como os individuos que subscreveram para tão justo fim.

— Outra louvando o governador civil do districto de Ponta Delgada pelo zelo que mostrou na compra e embarque de milho para as ilhas de Cabo Verde onde tão necessario é.

MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS

Declaração desmentindo a noticia dada por dous jornaes estrangeiros, sobre a cessão á Italia, por parte de Portugal, de uma ilha destinada aos deportados italianos.

— Extracto de um officio do nosso consul na Bahia, contando o modo como o snr. Joaquim Pereira Dias, capitão que foi da galera portugueza naufragada «Vasco da Gama», salvou o vapor brazileiro «Tocantins» onde vinha na qualidade de passageiro, e assim toda a gente que estava a bordo.

— Portaria remettendo para o ministerio do reino o producto da subscripção promovida no Pará, a favor dos asylos de infancia desvalida de Lisboa e Porto.

— Annuncio de que está aberto concurso documental para o lugar de segundo addido á legação de S. M. nos Estados-Unidos da America com o ordenado annual de 600$000 réis.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Boletim dos preços correntes de fundos publicos, titulos de divida publica sem juro, acções de bancos e de companhias, e do curso dos cambios, na semana finda em 26 do corrente, e o dos premios de seguros maritimos effectuados na mesma semana.

CONSELHO GERAL DAS ALFANDEGAS

Resolução n.º 137.

INTERIOR

Lisboa 28 de dezembro

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

A' medida que se vai aproximando o dia da abertura das camaras, vão escaceando as noticias, que podiam interessar aos nossos leitores. Estamos n'um periodo de espectativa, em que qualquer boato politico que apparece não póde ter importancia, nem merecer consideração.

Os ministros estão-se preparando para se apresentarem aos representantes do paiz. O snr. Mendes Leal está escrevendo o seu relatorio, e os seus collegas fazem o mesmo.

Está agora tudo frio. O barometro marcava esta manhã zero e o barometro politico não marcaria muitos graus acima d'esta cifra.

Na capital está quasi tanto frio como na Guarda, como se colhe das observações meteorologicas publicadas todos os dias pelo observatorio do Infante D. Luiz.

Não ha memoria de um frio tão intenso.

O «Diario» desmente hoje a noticia dada por alguns jornaes estrangeiros da cessão de uma ilha portugueza á Italia, nos seguintes termos:

« Declara-se que é inteiramente destituida de fundamento a noticia dada pelos jornaes «L'Italia» de 11 e 15 do corrente, e «La Presse» d'esta ultima data, sobre a cessão á Italia, por parte de Portugal, de uma ilha destinada aos deportados italianos; noticia que já foi desmentida pelo ministro de Sua Magestade na corte de Turin, quanto ao sobredito jornal «L'Italia».

Na mesma folha vem o programma para a solemnidade real da abertura das camaras no dia 2 de janeiro. Sua Magestade a Rainha tenciona assistir a este acto.

Com muita satisfação deve ser lido pelos portuenses e por todo o portuguez, o seguinte extracto de um officio dirigido pelo nosso consul na Bahia ao snr. ministro dos negocios estrangeiros:

« No presente paquete francez «Navarro» segue viagem para Lisboa o antigo capitão da galera portugueza «Vasco da Gama» e subdito portuguez Joaquim Pereira Dias. Este individuo é bem conhecido na praça de Lisboa, aonde ha muitos annos fum despachado como capitão de navios, gosando sempre dos melhores creditos. Commandava ultimamente a sobredita galera que teve o infortunio de naufragar aqui em fevereiro d'este anno, na bahia de Santos.

Tendo assistido ao processo de avaria e naufragio do seu navio, que correu perante o consulado de Portugal no porto do sinistro, dirigiu-se para este porto como passageiro, a bordo do vapor brazileiro «Tocantins», aonde quiz o acaso que elle, pela sua pericia e sangue frio como homem de mar experimentado, salvasse o mesmo vapor e seus numerosos passageiros, da perda completa que tão imminente estava para todos. Em viagem do Rio de Janeiro para este porto, quiz a infelicidade que aquelle navio, pelo mau tempo e nebrina que fazia, encalhasse no sitio chamado dos Abrolhos, isto pelo meio dia de 9 de junho proximo passado, e ahi permaneceu por algumas horas cercado do mais imminente perigo. No meio da confusão que reinava em tal conjunctura, e da desolação que dominava os muitos passageiros, offereceu-se espontaneamente o capitão Pereira Dias para arrostar o perigo de ir sondar as immediações d'aquelles cachopos, e assim o effectuou, tendo podido tornar a ganhar o navio a salvo. Reconhecido assim o ponto pelo qual menos perigosamente se poderia tentar sahir, uma vez que se conseguisse desencalhar o navio, deligenciou-se isso, para o que teve o capitão Pereira Dias de tomar a si completamente a responsabilidade da manobra, prestes como estava o casco a quebrar-se de encontro ás pedras, e em risco de desarvorar. Com a pericia d'este marinheiro, ajudado pelo commandante do mesmo vapor, e sobretudo com o auxilio e protecção da Divina Providencia, poude felizmente salvar-se tudo do perigo e catastrophe. N'estes termos o nome do capitão Pereira Dias passou de bôca em bôca como sendo aquelle a quem se devia a salvação; e tendo os jornaes d'aqui e do Rio de Janeiro feito menção d'este facto heroico e que tanta honra lhe faz, foi elle mimoseado pelos passageiros com um precioso relogio chronometro e grilhão de ouro, como signal do seu reconhecimento e gratidão.»

Pelo ministerio da marinha e em portaria de 26 do corrente foram dadas as seguintes instrucções ao governador de Cabo Verde sobre o melhor modo de empregar os soccorros para debellar a fome que começa a affligir aquella provincia:

1.º As commissões de soccorros poderão dividir-se em duas classes—geraes e filiaes, segundo a natureza da circumscripção territorial e a capacidade da população respectiva;

2.º As commissões geraes de soccorros nas diversas ilhas, vistos os numerosos encargos que ás mesmas commissões incumbem, não constarão de menos de sete membros, sempre que seja possivel; e n'esta conformidade se elevará o respectivo numero nas já nomeadas;

3.º Serão membros natos de taes commissões o parocho da igreja principal, o administrador do concelho, e nas ilhas onde o não houver, o funccionario que exercer alguma das suas attribuições;

4.º Nos concelhos que abrangerem mais de uma freguezia, quando não haja sufficiente numero de pessoas aptas e em distancia regular para se constituirem em commissão geral, bem como n'aquelles em que as diversas freguezias se acharem situadas a largas distancias da cabeça do concelho, deverão formar-se commissões filiaes de cinco ou de tres membros em cada freguezia, incluindo o respectivo parocho. A estas commissões filiaes deverá especialmente incumbir a distribuição dos soccorros gratuitos na localidade, além das attribuições que lhes forem delegadas pelas commissões geraes, tudo sob a fiscalisação do governador;

5.º Na composição de todas as referidas commissões e escolha de seus membros não se attenderá a affeições ou desaffeições de partidos nem bandos, mas unicamente ao merito, posição social e reconhecida probidade dos nomeados;

6.º Incumbe essencialmente ás commissões geraes:

I. Agenciar subscripções e soccorros para os indigentes ou necessitados do seu respectivo concelho;

II. Distribuir os soccorros pelos individuos ou pelas commissões filiaes, ou estes soccorros sejam colhidos a pedido seu, ou dos que lhe forem remettidos pelo governador geral, tudo tambem segundo as ordens estabelecidas pelo mesmo.

7.º Semelhantes soccorros são de duas classes, uns gratuitos, outros dados como compensação de trabalho;

8.º Os soccorros gratuitos, ou com o caracter de esmola, sómente poderão ser distribuidos por velhos, enfermos, crianças e invalidos;

9.º Os soccorros por compensação de trabalho serão distribuidos pelo modo e fórma que estabelecer o governador geral, olhando muito particularmente ao seguinte:

I. Que os soccorros aos cultivadores indispensaveis no amanho das suas terras para a futura colheita, se lhes dêem, chegado o caso de absoluta precisão d'elles, sem se lhes exigir cooperação em obras publicas, visto como o aproveitamento de suas terras é tambem de geral utilidade e necessidade absoluta para não prolongar os sacrificios;

II. Que, tendo estes cultivadores recursos para, em tempo opportuno, compensarem aquelles sacrificios se lhes deve abrir conta, a fim de pagarem no futuro a divida contrahida, pois que os alimentos que recebem verdadeiramente constituem divida e não esmola, cumprindo que esta exclusivamente pertença aos desamparados;

10.º Deve o governador geral, por todos os meios ao seu alcance instigar a industria das pescarias, e o emprego dos mais efficazes instrumentos de tal industria, para o que lhe vão ser enviados mestres de companha, mestres de salga, barcos proprios, redes e apparelhos, por ser constante como são piscosos os mares do archipelago, e por se tirarem do desenvolvimento d'este ramo, não só eventuaes e abundantes subsidios de alimentação na presente conjunctura, senão tambem preciosos elementos de futura e permanente prosperidade;

11.º Deve com a maxima instancia promover a arborisação das terras, podendo na respectiva preparação dos terrenos fazer empregar os braços para quem seriam violentos outros trabalhos, já limpando aquelles terrenos da muita pedra solta que impede o crescimento das arvores, já construindo com esta cercados que protejam contra as devastações dos gados as novas estacas, já servindo como vigia ás novas plantações para d'ellas afastarem os animaes damninhos;

12.º Deve ter muito presente a conveniencia e opportunidade de aproveitar as aguas permanentes, principalmente na ilha de Santo Antão onde abundam, utilisando-as nas culturas, tanto quanto possa fazer-se attenta a situação das nascentes nas faldas das montanhas, podendo as correspondentes obras consistir principalmente em levadas nos muitos pontos onde não as ha ainda, pois que são taes obras pouco dispendiosas, muito productivas, e, interinamente ao alcance dos recursos da provincia, e se póde obter facilmente a indemnisação d'ellas quer arrendando ou aforando os terrenos em que se tirem effectuado se pertencerem ao estado, quer exigindo opportunamente dos particulares a devida compensação se forem propriedade d'estes, em todo o caso fecundando um torrão que a inconstancia das estações deixava esteril, tendo em si, e em grande parte, o remedio contra semelhante calamidade;

13.º Deve cuidar em analogos trabalhos, com especial attenção ao fito proposto, na ilha de S. Vicente, tratando de encanar para a povoação as aguas que se possam recolher na montanha;

14.º Deve dispor com antecedencia o necessario no local mais proprio para que, apenas chegue á provincia a machina de fabricar telha e tubos para encanamento de aguas que já se mandou encommendar a Inglaterra, possa a mesma começar a trabalhar, creando-se d'este modo uma industria de que póde colher muito interesse a população das ilhas, em diversas das quaes ha excellente argilla, que, segundo consta, foi já, e não muito remotamente, trabalhada na ilha da Boa Vista;

15.º Deve ter por muito recommendado que as obras publicas de diversas ordens prosigam e se desenvolvam com a maior actividade, medida a escala da urgencia pela importancia e utilidade relativa, cumprindo contar no numero das mais necessarias o pharol no ilheo hollandez e a boia de sino na frente da ilha da Boa Vista, de accordo com as ordens já por este ministerio expedidas, e com as informações que a tal respeito se pediram.

16.º Deve, finalmente, averiguar com a maior solicitude se, a pretexto da crise alimenticia, se praticam fraudes ou abusos de qualquer natureza, vigiar com a maior attenção em prevenil-os ou atalhal-os, e quando os encontre applicar-lhes toda a severidade das leis, participando immediatamente.

Por decretos de 24 do corrente foram abertos no ministerio da fazenda os seguintes creditos supplementares:

Em favor do ministerio do reino um credito de 9:300$000 reis para fazer face ás despezas extraordinarias da saude publica, e outro de 4:000$000 reis para pagamento das despezas com a inspecção extraordinaria das escholas primarias publicas e particulares no reino e ilhas adjacentes.

Em favor do ministerio da justiça um credito de 12:000$000 reis, para occorrer ao pagamento da despeza com o alimento dos prezos nas cadeias das comarcas do reino.

Em favor da junta do credito publico um credito de 56:153$418 para pagamento de excesso de despeza que se liquidou no anno economico de 1862-1863, quanto á somma da verba authorisada por lei para pagamento da differença de cambios e premios de transferencia de fundos.

Na parte não official do «Diario» publicam-se hoje «para esclarecer e elucidar a opinião publica», sobre a questão do tabaco alguns documentos que sobre o mesmo assumpto foram apresentados no parlamento hespanhol em 1855. Estes documentos são o projecto de lei abolindo o monopolio do tabaco, deixando em completa liberdade a introducção, fabrico e venda deste artigo na peninsula e ilhas, mas ficando prohibida a cultura; o pensar da maioria da commissão da camara approvando o projecto, e o voto em separado dos membros da referida commissão que concordaram no todo ou em parte com a doutrina do projecto da commissão ou do governo.

São documentos importantes, mas muito extensos, que este jornal certamente offerecerá aos seus leitores quando puder dispor de espaço para essa publicação.

E de crer que o governo no mesmo empenho de esclarecer a opinião não deixará de dar, publicidade ás estatisticas e outros dados que tiver para basear a proposta da liberdade do tabaco que vai apresentar ás camaras, por que, como diz a commissão hespanhola no seu parecer, para se conseguir uma reforma de uma maneira solida e duradoura carece-se de tomar por fundamento não só a sciencia, mas a opinião illustrada do paiz, porque sem a sua cooperação leal nenhuma reforma produz os felizes resultados que d'ellas se esperam.

Ainda não entrou o paquete inglez que vai para o Brazil. Suppõe-se que se fez ao largo por causa da cerração que hoje havia no mar.

Tambem não entrou hoje o paquete que vem do Brazil.

Da correspondencia de Loanda da «Nação» transcrevemos o seguinte:

«Em Mossamedes vai prosperando a colonia de Copemgombe. Merece singular menção a fazenda pertencente a Nogueira, Sousa & C.ª, pelo grande desenvolvimento que tem tido e pelo que promette vir a ter.

Sente-se, com tudo, alli um grande mal, a que é mister pôr cobro. Tambem, certo é cuidar n'isso.

Os mondombes, povos circumvisinhos á colonia, praticam frequentes correrias com o intuito de roubarem o que podem. Feito isto recolhem-se aos seus asylos, e assim vão passando «innocentemente» o tempo,— n'aquelle engano d'alma ledo e cego; — mas — que a fortuna não deixa durar muito; — conservando os colonos em continuos sobresaltos. Como digo, isto é um mal. O energico governador respectivo conhece o, sem duvida, e julgo mesmo terem já assegurado que providenciára de modo a castigar severamente aquelles bandidos. Assim é indispensavel.

Morreu em Benguella Ignacio Teixeira Xavier, negociante e proprietario da magnifica fazenda da Equimina, situada ao sul d'aquella cidade.

Pessoas que a visitaram são concordes em dar-lhe uma importancia extraordinaria, tendo-a pela melhor de toda a provincia. Este individuo penso que era natural de Lamego. Não sei se tem herdeiros; o que sei é, que será muito para lastimar que uma tão rica propriedade, que tanto custou a crear, não vá cahir nas mãos de um homem tão trabalhador e activo, como o seu fallecido dono.

Frequentes vezes vemos aqui em Africa cançar-se um homem laborioso em arrotear mattas virgens, mas de excellente torrão; chegar a obter fructo do seu louvavel trabalho: e a final morrer, por assim dizer, desconhecido, e essa propriedade que á custa de fadigas mil e de tempo chegou a crear, parar no seu desenvolvimento, cambalear, cahir por terra e voltar á primitiva, incorporando-se como d'antes ás florestas adjacentes! E' este um ponto que merece estudar-se sériamente; sendo que, veio nelle uma forte barreira á prosperidade da provincia.

O artigo 9.º do decreto de 17 de janeiro de 1837, diz que serão merecedores da real attenção os que concorrerem efficazmente para a producção e preparação dos generos coloniaes, etc.

Porém além d'isto não ser bastante e o que é necessario para evitar o mal que deixo apontado, parece-me mais que tal disposição não tem sido estendida a tantos individuos, que reputo no caso de serem contemplados como conviria.

Ha aqui, por exemplo, um negociante que tem prestado os mais importantes serviços á provincia, e que ainda agora não cessa de prestar-lh os sempre que se lhe offerece occasião para isso; e, não obstante, nem uma só condecoração lhe foi até ao presente dada. E' escusado dizer que me refiro ao snr. Francisco Antonio Flores.

Havia um outro tambem, que já morreu (o snr. Antonio Lopes da Silva) sem que fossem galardoados os seus longos serviços; se bem que de outro genero. Qualquer d'elles, estou que merecia bem uma commenda.

Tenho a satisfação de conhecer um, e tive a de conhecer o fallecido; sem embargo, fallo conscienciosamente, não me cegando as relações de amizade que me ligam ao primeiro, nem as que me prendem á veneranda e honrada campa do segundo.

Telegraphia electrica

DESPACHO N.º 20845

Ao Commercio do Porto

Do seu correspondente

LISBOA 30 DE DEZEMBRO ÁS 10 H. DA MANHÃ

Entrou hontem no Tejo o paquete inglez «Paraná» vindo dos portos do Brazil. As principaes noticias do Rio de Janeiro por elle trazidas são as seguintes:

RIO DE JANEIRO 9 de dezembro. — O imperador D. Pedro sahiu barra fóra na madrugada de 6 do corrente para examinar as fortalezas da costa. S. M. demora-se 8 a 10 dias.

As noticias politicas e commerciaes vindas pelo «Paraná» produziram paralisação no commercio de café. Mais por estas noticias do que pela da subida de juro em Londres, affrouxou o cambio, effectuando-se os saques por este paquete a 27 e meio sobre aquella praça.

Tem havido maior movimento em assucares para França.

NOTICIARIO

Conselho municipal. — Em sessão do dia 23 do corrente fez-se o apuramento do conselho municipal para o biennio de 1864 e 1865, o qual fica composto dos seguintes snrs.:

VOGAES EFFECTIVOS

Manoel Francisco Duarte Cidade
Manoel José da Cruz Magalhães
José Gaspar da Graça
Domingos Augusto da Silva Freitas Menezes e Vasconcellos
José Joaquim Pereira Pinheiro
Constantino Antonio do Valle Pereira Cabral
Visconde da Trindade
Antonio Wenceslau da Costa Dourado
João Ribeiro Braga
Simão Duarte de Oliveira
João Leite de Faria.

VOGAES SUBSTITUTOS

Antonio Bernardo Ferreira
João Pacheco Pereira
José Vaz d'Araujo Veiga
Francisco José Fernandes da Costa
José Maria Rebello Valente
Antonio José Cabral
Francisco Diogo de Souza Cirne Madureira
Adolpho Soares Cardoso
Manoel Fernandes da Costa Guimarães
João Antonio de Souza Guimarães
José Marques Antunes.

As esmolas do Rei. — Os requerimentos que n'esta cidade foram dirigidos a El-Rei por pessoas necessitadas, e que segundo nos consta não são em numero inferior a 3,000, vão ser, pelas respectivas administrações dirigidos aos parochos para que estes deem ácerca d'elles as necessarias informações.

Caminho de ferro. — Os snrs. D. Angelo Arribas, director dos caminhos de ferro portuguezes, por parte da empreza, e João Evangelista de Abreu, engenheiro e chefe na linha do norte, que fizeram a primeira viagem de inspecção no caminho de ferro do Carregado ás Devezas partiram hoje ás 6 da manhã de regresso a Lisboa.

Consta que esta viagem de regresso será mais rapida, por isso que na vinda fizeram o exame e inspecção das obras que, segundo se diz, acharam em boas condições.

Desordem séria. — Hontem ás 9 1/2 horas da noute houve uma sanguinolenta desordem entre dous italianos, dos que por ahi andam a vender bretanha de algodão, e dous cocheiros dos carros da Porta Nobre.

E' muito applicavel ao caso o — *Quien es ella?* — de Quevedo, porque a causa da desordem foi effectivamente uma *ella*.

Começou o conflicto n'um botequim da rua do Forno Velho, afamado pelo muito que incommoda a policia, e foi terminar na rua dos Banhos, onde, para encurtar razões, um dos italianos puxou de uma faca e descarregou tres facadas no cocheiro, conhecido pelo nome de Antonio Cavallaria, porque foi em tempo soldado de cavallaria, sendo uma na boca, outra no peito e outra em uma ilharga.

O ferido agarrou-se ao assassino, segurando-o até que acudiu a patrulha, cahindo n'essa occasião quasi exangue.

Foi conduzido em uma maca para o hospital da Misericordia, onde se acha em perigo de vida.

Tambem na desordem foi ferido, com uma facada no pescoço, o outro cocheiro que se chama Bento Borges.

Os dous italianos foram presos.

O que deu as facadas diz chamar-se Miguel Puga.

O cocheiro Bento Borges, que, apesar de ferido, conseguiu fugir quando acudiu a patrulha, dirigindo-se depois ao Carmo para ver os que tinham sido presos, comquanto disfarçado com uma palhoça, foi na Cordoaria reconhecido pelos cabos e capturado.

Foi tambem preso por suspeito de ter tomado parte na desordem um tal Francisco José Ferreira.

O respectivo regedor, apenas teve noticia do facto correu ao local da desordem e desenvolveu toda a actividade que o caso pedia.

Concerto. — Teve hontem lugar, no salão do theatro de S. João, o annunciado concerto do distincto pianista Oscar de La Cinna.

A sala estava completamente cheia de espectadores.

Tomaram parte no concerto, o violinista Marques Pinto, e o pianista A. Moreira.

Todas as peças do concerto foram magistralmente executadas, e devidamente applaudidas; sendo algumas acompanhadas pela orchestra.

Meninos florentinos. — A companhia dos meninos florentinos, que d'esta cidade tinha ido para Coimbra, onde deu representações no theatro de D. Luiz com fortuna varia, regressou hontem pelo caminho de ferro e foi hoje para Braga, no proposito de dar algumas representações no theatro de S. Geraldo, d'aquella cidade.

Louvores merecidos. — Aos nossos benemeritos compatriotas do Pará que subscreveram para os asylos de infancia desvalida de Lisboa e Porto, foi pelo ministerio do reino expedida a seguinte portaria louvando a sua philantropia:

«Havendo o ministerio dos negocios estrangeiros remettido ao do reino a quantia de reis 1:045$330, producto da subscripção promovida no Pará a favor dos asylos da infancia desvalida de Lisboa e Porto, por uma commissão alli creada para tão philantropico fim: manda Sua Magestade El-Rei, pelo ministerio dos negocios do reino, declarar aos cidadãos, que compõe a mesma commissão, Gualter José Ribeiro, Joaquim Francisco Fernandes, e José Fernandes dos Santos, que são dignos da muito louvor pela maneira por que concorreram com os seus esforços e donativos em beneficio da infancia desvalida; e quer Sua Magestade que a commissão transmitta iguaes louvores a todos os individuos que tambem contribuiram com o seu obolo para a subscripção de que se trata, á qual opportunamente se dará o destino indicado.

Paço da Ajuda, em 26 de dezembro de 1863. — Anselmo José Braamcamp.»

Transferencia de cadeira. — Por decreto de 22 do corrente foi transferida a cadeira de ensino primario, existente na freguezia de Sapiãos, concelho de Boticas, districto de Villa Real, para a freguezia de Bobadella, no mesmo concelho e districto; devendo a junta de parochia d'esta freguezia fornecer casa e mobilia para os exercicios escolares.

Despachos ecclesiasticos. — Por decretos de 16, 23 e 24 do corrente foram effectuados os seguintes despachos:

O presbytero José Filippe Pereira, parocho collado na freguezia de Nossa Senhora de Finisterra, de Villa Nova de Anços — apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, de Verride, no bispado de Coimbra.

Declarado sem effeito o decreto de 28 de janeiro ultimo, pelo qual fôra apresentado na igreja de S. Martinho, do Arco de Baulhe, no arcebispado de Braga, o presbytero José Caetano Lourenço de Miranda.

Apresentado na mencionada igreja de S. Martinho, do Arco de Baulhe, o presbytero Antonio Carvalho Pinto da Cunha.

O presbytero Antonio José Pereira, parocho collado na igreja de Santo Adrião, de Oleiros — apresentado na igreja parochial de Santa Marinha, de Prozello, no arcebispado primaz de Braga.

O presbytero Salvador da Mota Teixeira, parocho collado na igreja de Sampaio, de Caães — apresentado na igreja parochial de S. Mamede, de Parafita, no bispado do Porto.

Ao presbytero Filippe Antonio Peixoto, thesoureiro da real casa e igreja de Santo Antonio, na capital — concedidas as honras que competem aos capitulares da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Conceição, da Bemposta, erecta na capella real da mesma denominação.

Lugar a concurso. — Acha-se aberto na secretaria dos estrangeiros por espaço de 40 dias concurso documental para o lugar de segundo addido á legação portugueza nos Estados-Unidos da America com o ordenado annual de 600$000 reis.

Transferencia de delegado. — Por decreto de 24 do corrente foi transferido, por o haver requerido, o snr. Miguel Teixeira Pinto, do lugar de delegado do procurador regio na comarca do Fundão, para identico lugar de delegado na comarca de Felgueiras, vago pelo novo despacho do snr. Francisco Eduardo Simões da Silveira.

Licenças a funccionarios judiciaes. — Em 26 do corrente foi concedida licença ao delegado do procurador regio junto ao juizo de direito da comarca de Tondella, o bacharel Albino Saldanha de Mello, para que, sem prejuizo das audiencias geraes, possa estar ausente do exercicio do seu lugar por espaço de 60 dias.

Professores de ensino primario. — Por decretos do mez de dezembro tiveram lugar os seguintes despachos:

Antonio Luiz da Rocha Guimarães — provido por tres annos na cadeira de ensino primario de S. Thiago, de Lustosa, concelho de Louzada, districto do Porto.

Manoel Mendes Martins — provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Forno Telheiro, concelho de Celorico da Beira, districto da Guarda.

Francisco Antonio de Oliveira Pires — provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Valle de Salgueiro, concelho de Mirandella, districto de Bragança.

Constança Augusta Oliveira Paes — provida por tres annos na escóla de meninas da Villa de Almeida, districto da Guarda.

João Pereira Monteiro da Fonseca Faria — provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Parada, concelho de Sabugal, districto da Guarda.

Presbytero Manoel Alves Nunes — provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Azevo, concelho de Pinhel, districto da Guarda.

José Lopes da Silva — provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Algoso, concelho de Vimioso, districto de Bragança.

João Joaquim Guedes — provido por tres annos na cadeira de ensino primario da Carapinheira, concelho de Montemór o Velho, districto de Coimbra.

Os ducados. — O conflicto entre a Allemanha e a Dinamarca, por motivo dos ducados do Holstein-Sleswig tornam de algum interesse as seguintes noticias:

O ducado de Holstein faz parte da confederação germanica desde 1820.

Tem 145 kil. de extensão, 90 de largura e 400:000 habitantes. A sua capital é Glückstadt. E' limitado ao N. pelo ducado de Sleswig ao N. E. e E. pelo Baltico, republica de Lubeck e Prussia; ao S. pela republica de Hamburgo e pelo Elba, e ao O. pelo mar do Norte. E' banhado pelos rios Elba, Stor, Bille, Alster, Eyder, etc, e atravessado pelo canal de Kiel.

Extinguindo-se em 1459 a linha da casa de Schaunburgo, que reinava no Holstein, os Estados elegeram em 1460 Christiano I, da casa de Oldenburgo, que já era rei da Dinamarca desde 1448, estipulando que o Holstein não ficaria por isto reunido á Dinamarca, e teria sempre a sua autonomia administrativa.

O ducado de Holstein foi reunido n'uma administração commum com o Schleswig, sendo ambos regidos por uma mesma constituição outorgada a 28 de março de 1831.

O Schleswig, ou Jutland Meridional, tem 6:050 kil. quadrados e 375:000 habitantes.

A sua capital é Schleswig.

O Schleswig pertenceu primitivamente á Dinamarca, porém em 1657, metade passou á Suecia.

Em 1714, Frederico IV, rei de Dinamarca, occupou todo o ducado, em cuja posse o confirmou o tractado de Stockolmo de 1720.

Em 1848 tentou tornar-se independente, porém o seu movimento foi comprimido em 1850 depois de sanguinolentos combates.

Comquanto frequentemente unido ao Holstein o Schleswig não era feudo do imperio da Allemanha.

O castello Gottorf no Schleswig foi o berço do ramo que occupa hoje o throno da Russia e do que antes da dynastia actual occupava o da Suecia.

A constituição outorgada pelo fallecido rei, e que une estes ducados á Dinamarca, é que originou o actual conflicto.

Um bom modo de destruir boatos. — Lê-se n'uma correspondencia do Constantinopla de 12:

«O Sultão voltou ante hontem de Ismidt onde andou uns oito dias á caça, nas terras que comprou recentemente a seu cunhado Mehemed-Ali-Pacha.

Durante a sua estada em Ismidt, enviou de presente ao gran-vizir Fuad Pacha, um annel de brilhantes do valor de uns 350:000 francos (63 contos de reis).

Esta nova prova de favor dada ao chefe do gabinete acabou com os boatos que se espalhavam de desentelligencias entre S. M. e Fuad-Pacha.

E' sem duvida para dar um brilhante desmentido a estes boatos, que o Sultão presenteou tão esplendidamente o seu primeiro ministro.»

Os dous extremos. — O Vesuvio que tão frequentemente vomita chamas, appareceu ultimamente coberto de neve.

Uma correspondencia de Napoles, de 6 de dezembro, que publica o «Correio de Lyon» diz:

«O Vesuvio cobriu-se de neve esta noute, e esta manhã a montanha apresenta o espectaculo de um verdadeiro pão de assucar. E' um immenso cone branco desde o cume á base.»

Como os extremos se tocam!

Passageiros. — O vapor «Maria Pia» entrado hontem vindo de Lisboa, conduziu a seu bordo 78 passageiros entre elles os seguintes:

Antonio Maria, Joaquim Alvares dos Santos Silva, D. Julia Amelia Vieira, José Augusto Vieira da Fonseca, Francisco Paulo Xavier, J. Luiz Marques Tavares, Joaquim da Silva Loureiro, Francisco da Silva Loureiro, Antonio Soares da Rocha, Antonio de Castro S. Serrão, Manoel Antonio Pereira, D. Bernardina Rita de Jesus e 32 praças de pret.

COMMUNICADOS

Pedido de toda a justiça

Acha-se determinado por lei, que aos capitães e cirurgiões móres, que contarem 10 annos de serviço n'estes postos lhes seja augmentado o vencimento com 20 p. c., e por analogia foi tambem determinado que os primeiros sargentos que tiverem 10 annos do referido posto recebam igual augmento sobre o seu pret. Ora é claro que não ha razão alguma para esbulhar d'esta vantagem os alferes que hoje contam 10 e mais annos de serviço no mesmo posto, por isso que se elles não foram incluidos nas disposições da lei que aproveita aquelles individuos, é razão não póde ser outra se não o ter-se julgado impossivel que um alferes estivesse 10 annos sem promoção! Mas hoje que o facto se dá não será por certo o actual exc.mo ministro da guerra, que negue aos alferes, nas circumstancias apontadas, o insignificante augmento de 25 p. c. sobre o insignificantissimo soldo que percebem.

Em uma epocha em que se acaba de decretar que o capellão aos 5 annos de serviço tenha o soldo de tenente, aos 15 o de capitão e aos 25 o augmento de 25 p. c., não deve sem flagrante injustiça negar-se esse augmento aos alferes, que já contam não poucos 13 annos do referido posto.

E' isto o que o abaixo assignado pede ao exc.mo ministro da guerra, e que igualmente lembra aos seus camaradas a opportunidade de fazer valer a justiça de um pedido tão racional.

Um alferes de 29 de abril de 1851.

Snr. redactor.

Tendo lido ha dias no jornal «A Justiça» que o snr. Gentil Gomes, floricultor tinha aproveitado em viajar nos paizes estrangeiros; ha engano n'esta noticia; quem tem viajado é José Gomes de Macedo, que mora na rua do Gonçalo Christovão, e o qual chegou ha pouco tempo de Pariz com um sortimento de arbustos e fructeiras que vende no deposito por baixo da assembleia da Trindade.

(277)

Eschola Academica

Estudantes que frequentaram differentes aulas n'esta eschola, e que foram approvados nos exames dos diversos ramos de instrucção publica no anno lectivo de 1862 a 1863.

Lyceu nacional de Lisboa

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Alberto Carlos de Almeida Queiroz
Alfredo Ansolmo Machado
Alfredo Carlos Martins Lavado
Alfredo de Souza Netto
Antonio Augusto Chaves
Antonio Clemente Ferreira
Antonio José dos Santos Bastos
Antonio Julio de Oliveira Andrêa
Caetano Lopes da Silva
Candido Henriques de Almeida Paiva
Carlos Augusto Pardal
Carlos Guilherme Lopes Banhos
Carlos Victor de Figueiredo Ferreira
Eduardo Augusto Collares
Eduardo Ferreira
Francisco de Assis Mascarenhas Grade
Francisco Maria Teixeira Cabellos
Francisco Tavares Homem
D. Henrique de Brito do Rio
Henrique Maneel Collaço Frugoso
Ignacio dos Santos Correia
Izidoro Ferreira da Costa Junior
João Antonio da Silva
João Lobo Garcez Palha de Almeida
Joaquim José Marques Guimarães
José Joaquim da Silva Ramos
José Nicolau da Costa Bonança
José de Souza Pinto de Magalhães
José Fontes Serra
Julio Ferreira
Julio Pinto de Oliveira Bastos
Luiz Antonio da Costa Braga Junior
Luiz Maria Bastos
Manoel José Bemfica
Manoel José Barbosa Junior
Manoel José Espada
Manoel José da Silva
Miguel Maria de Araujo
Thomaz Garcia

1.º anno do curso geral dos lyceus

PORTUGUEZ

Adolpho Patricio Ribeiro de Salles
Adriano Alberto de Moraes Carvalho
Alberto Antonio de Moraes Carvalho
D. Alexandre da Silveira Lorena
Alvaro Adolpho Avelino Henriques
Antonio José Gomes
Antonio José dos Santos Bastos
Antonio Duarte Ramada Curto
Antonio Eugenio de Carvalho da Silva Pinto
Antonio Ribeiro da Costa Salgado
Antonio Theodorico da Costa e Silva
Arthur Elysio de Freitas Jacome
Augusto Cesar de Moura Cabral
Camillo Ribeiro da Costa Salgado
Carlos Augusto Kalleya
Fernando de Ornellas Frazão
Francisco Caetano da Costa
Francisco de Paula Gomes Barbosa
Hypolito de Senna Barcellos
Ignacio Augusto Santa Martha
João Antonio Correia
João Braz de Oliveira Junior
Joaquim José Marques Guimarães
Jorge Augusto de Brito
Jorge Augusto de Brito Bastos
José Ferreira Baltar
José Philipe do Amaral
José Gomes Barbosa
José Joaquim Rodrigues
José Nicolau da Costa Bonança
José Silvestre de Andrade
Manoel Ribeiro da Costa Salgado
Pedro Celestino Gomes da Cunha
Raphael de Sousa Tavares
Sebastião Ricardo Pontes Negrão

GEOGRAPHIA E HISTORIA ELEMENTAR

Acacio Sergio Negrão Barradas
D. Alexandre da Silveira Lorena
Alvaro Adolpho Avelino Henriques
Antonio Eugenio de Carvalho da Silva Pinto
Antonio Ribeiro da Costa Salgado
Antonio Theodorico da Costa e Silva
Augusto Cesar de Andrade
Augusto Cesar de Moura Cabral
Francisco de Paula Gomes Barbosa
Fernando de Ornellas Frazão
Hypolito de Senna Barcellos
José Maria da Graça Soares e Sousa
José Silvestre de Andrade
Manoel Ribeiro da Costa Salgado
Pedro Celestino Gomes da Cunha
Raphael de Sousa Tavares

GRAMMATICA, LEITURA E TRADUCÇÃO FRANCEZA

Adriano Alberto de Moraes Carvalho
Agostinho de Sousa
Alberto Antonio de Moraes Carvalho Junior
D. Alexandre da Silveira Lorena
Alvaro Adolpho Avelino Henriques
Antonio Eugenio de Carvalho da Silva Pinto
Antonio José Gomes
Antonio José dos Santos Bastos
Arthur Elysio de Freitas Jacome
Augusto Cesar de Moura Cabral
Camillo Ribeiro da Costa Salgado
Carlos Augusto Kalleya
Fernando de Ornellas Frazão
Francisco Caetano da Costa
Francisco de Paula Gomes Barbosa
Hypolito de Senna Barcellos
Ignacio Augusto Santa Martha
Ignacio Francisco Xavier de Faria
João Antonio Correia
João Pedro de Sousa
Joaquim Heliodoro da Vei

Joaquim Pedro da Costa Simas
Jorge Augusto de Brito Bastos
José Carlos da Silva Desterro
José Gomes Barboza
José Lobo Garcez Palha de Almeida Junior
José Maria da Graça Soares e Sousa
José Nicolau da Costa Bonança.
José Silvestre de Andrade
Manoel Ribeiro da Costa Salgado
Miguel Monteiro Barboza
Pedro Celestino Gomes da Cunha
Pedro Manoel Tavares
Raphael de Sousa Tavares
Thomé Luiz dos Santos

DESENHO LINEAR

Abel Augusto de Figueiredo
Acacio Sergio Negrão Barradas
Adolpho Patricio Ribeiro de Salles
Adriano Alberto de Moraes Carvalho
Agostinho de Sousa
D. Alexandre da Silveira Lorena
Alvaro Adolpho Avelino Henriques
Alfredo Jaime da Costa Negrão
Antonio Augusto Duval Telles
Antonio Eugenio de Carvalho da Silva Pinto
Antonio José Gomes
Antonio Ribeiro da Costa Salgado
Augusto Cesar de Moura Cabral
Bento Ferraz Carneiro de Sá
Camillo Ribeiro da Costa Salgado
Carlos Augusto de Oliveira
Carlos Bandeira de Mello
Carlos Ferreira Bastos
Domingos Affonso Junior
Epigmenio Heriberto Coelho dos Santos
Fernando de Ornellas Frazão
Francisco de Paula Gomes Barboza
Henrique dos Santos Rosa
Hypolito de Senna Barcellos
Ignacio Augusto Santa Martha
Jacintho Cardoso Gonçalves
Jeronymo Teixeira Vianna
João Luiz Lourenço Affonso
João Tavares Homem
Joaquim Pedro da Costa Simas
Jorge Augusto de Brito
Jorge Augusto de Brito Bastos
José Antonio Gomes
José Ferreira Baltar
José Gomes Barboza
José Maria da Graça Soares e Sousa
Manoel Luiz Monteiro Junior
Manoel Ribeiro da Costa Salgado
Miguel Monteiro Barbosa
Pedro Celestino Gomes da Cunha
D. Pedro de Lencastre
Raphael de Sousa Tavares
Thomaz José de Aguiar Junior

2.º anno do curso geral dos lyceus

PORTUGUEZ

Adelpho Patricio Ribeiro de Salles
Alfredo Jaime da Costa Negrão
Antonio Augusto Duval Telles
Antonio Duarte Ramada Curto
Antonio José dos Santos Bastos
Antonio Xavier de Magalhães Pereira Coutinho
Arthur Elysio de Freitas Jacome
Carlos Augusto de Oliveira
Carlos Bandeira de Mello
Carlos José Bastos
Ernesto Augusto Saraiva
Fernando Mattoso dos Santos
D. Francisco de Brito do Rio
Francisco Maria Teixeira Cobellos
Jeronymo Teixeira Vianna
José Philippe do Amaral
José Lobo Garcez Palha de Almeida Junior
José Nicolau da Costa Bonança
Jorge Augusto de Brito Bastos
Julio dos Santos
D. Pedro de Lencastre
Pedro Manoel Tavares
Ramiro Larcher Marçal.

DESENHO LINEAR

Adolpho Patricio Ribeiro de Salles
Agostinho de Sousa
Alfredo Jaime da Costa Negrão
Anselmo Braamcamp Freire
Antonio Xavier de Magalhães Pereira Coutinho
Carlos Augusto de Oliveira
Carlos Ferreira Bastos
Epigmenio Heriberto Coelho dos Santos
Ernesto Alves do Rio
Ignacio Augusto Santa Martha
Jacinto Cardoso Gonçalves
Jeronymo Teixeira Vianna
João Luiz Lourenço Affonso
José Antonio Gomes
José Filippe do Amaral
Thomaz José de Aguiar Junior

3.º anno do curso geral dos lyceus

PORTUGUEZ

Adolpho Patricio Ribeiro de Salles
Adolpho Augusto Pereira Soromenho
Antonio Duarte Ramada Curto
Antonio José dos Santos Bastos
Antonio Orta Ennes
Carlos Alberto Borges da Silva
Carlos José Bastos
Ernesto Alves do Rio
Francisco Maria Teixeira Cobellos
Jeronymo Teixeira Vianna
João Luiz Lourenço Affonso
João Pedro de Souza
Joaquim Heliodoro da Veiga
José Nicolau da Costa Bonança
Julio dos Santos
Manoel Luiz Monteiro Junior
Thomaz José de Aguiar Junior

TRADUCÇÃO E COMPOSIÇÃO LATINA

Adolpho Augusto Pereira Soromenho
Antonio Duarte Ramada Curto
Francisco Pinto de Carvalho
Francisco Teixeira Viegas Junior
José Joaquim Xavier de Brito

ARITHMETICA E NOÇÕES DE GEOMETRIA PLANA

Adolpho Augusto Pereira Soromenho
Agostinho de Sousa
Arsenio Ferro Estafraz da Silva
Francisco Teixeira Viegas Junior
Firmino Maria Antunes do Valle
Fernando Mattoso dos Santos
Gabriel Victor do Meonte Pereira
José Fernandes da Costa

GRAMMATICA, LEITURA E TRADUCÇÃO INGLEZA

Bento Marim do Araujo
Carlos Alberto Borges da Silva
Francisco Antonio Vieira
Francisco Luiz dos Santos
Joaquim Pedro da Luz
José Ferreira Baltar
Manoel de Sousa Pinto de Magalhães
Sebastião Ricardo Pontes Negrão
Thomaz José de Aguiar Junior

GRAMMATICA, LEITURA E TRADUCÇÃO GREGA

Adolpho Augusto Pereira Soromento
Fernando Mattoso dos Santos

DESENHO LINEAR

Adolpho Augusto Pereira Soromenho
Francisco Teixeira Viegas Junior

4.º anno do curso geral dos lyceus

MATHEMATICA ELEMENTAR

Agostinho de Souza
Firmino Maria Antunes do Valle
Henrique Alexandre Assis de Carvalho
José Fernandes da Costa

PHILOSOPHIA RACIONAL E MORAL

José Nicolau da Costa Bonança
D. Luiz de Souza da Silveira

TRADUÇÃO E COMPOSIÇÃO INGLEZA

José Joaquim Xavier de Brito

5.º anno do curso geral dos lyceus

GEOGRAPHIA, CHRONOLOGIA E HISTORIA

Mariano Augusto Choque

INTRODUCÇÃO Á HISTORIA NATURAL

Agostinho de Souza
Arsenio Leonel de Medeiros
Francisco de Paula Gomes da Costa
Henrique Alexandre Assis de Carvalho
José Fernandes da Costa

Eschola do commercio

1.ª CADEIRA

João Luiz Lourenço Affonso

3.ª CADEIRA

Joaquim Pedro da Luz
Mariano Augusto Choque

Eschola polytechnica

EXAMES DE HABILITAÇÃO

Agostinho de Souza
Alfredo Schultz
Arsenio Leonel de Medeiros
Francisco de Paula Gomes da Costa
Francisco Pinto de Carvalho
Henrique Alexandre Assis de Carvalho

Universidade de Coimbra

EXAMES DE HABILITAÇÃO

Alfredo de Queiroz Guedes
D. Luiz de Lencastre

Lyceu nacional de Lisboa

	APPROV.
Instrucção primaria	39

Curso geral dos lyceus

1.º anno	169
2.º »	81
3.º »	43
4.º »	7
5.º »	6

Eschola do commercio

1.ª cadeira	1
3.ª »	2

Eschola polytechnica

Exames de habilitação	6

Universidade de Coimbra

Exame de habilitação	2
Total das approvações	354
Reprovações	49
Total dos actos	405

Eschola Academica 28 de novembro de 1863.
O director
Antonio Florencio dos Santos.
(278)

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 26, de Pariz de 24, do Havre e Bruxellas de 23.

O conflicto entre a Allemanha e a Dinamarca, ameaça gravissimas complicações.

O principe Frederico de Augstenbourg, que pretende a soberania dos ducados, fez saber aos governos allemães, por uma circular, que fará a sua entrada no Holstein, em seguida ao corpo de occupação.

Ao mesmo tempo devia ter lugar em Elmshorn, no Holstein, a reunião de uma assemblea popular, na qual é fóra de toda a duvida que será proclamada a separação dos ducados e a soberania do duque Frederico.

Com estes factos coincide o ser approvada por oito votos contra quatro na Dieta de Francfort a proposta da Baviera para que a respectiva commissão dê com urgencia o seu parecer sobre a questão da successão dos ducados.

Por isto se vê que a Allemanha não reconhece a validade do tractado de Londres, que regula esta successão.

O conflicto toma proporções graves, porque a Dinamarca, que não poz obstaculo á entrada das tropas allemães no Holstein, mostra-se decidida a não fazer nenhuma concessão relativamente ao Schleswig, para o qual acaba de promulgar a nova lei eleitoral, que foi assignada pelo rei a 4 do corrente.

O pedido de um novo emprestimo de dez milhões de rixdalers, que o governo dinamarquez acaba de apresentar á camara (Rigsraad) prova sufficientemente que espera graves acontecimentos.

O rei queria convocar a *Reisgraad* para suspender a constituição. O ministerio pediu a demissão. O rei chamou membros da direita da camara e todos recusam fazer parte do ministerio.

Despachos dos jornaes estrangeiros

PARIZ 24. — Londres. — O desconto baixou a 7.

FRANCKFORT 24. — Hontem adoptou-se a decisão a respeito dos ducados por 8 votos contra 4.

Os quatro que se opposeram são a Austria, a Prussia, o Luxemburgo e Mecklemburgo.

PARIZ 25. — As segundas eleições que se hão de verificar nos districtos de Gard, Vorges, Baixo Rheno terão logar no dia 17 de janeiro.

Votou-se o emprestimo no corpo legislativo por 242 votos contra 14.

N'um meeting que teve logar em Altona proclamou-se o principe Augustemburgo, soberano legitimo do Schleswig e Holstein. Os commissarios da confederação não se oppuseram a que fossem demittidos os empregados que tinham prestado juramento de fidelidade ao rei Christiano, reintegrando aos outros nas suas funcções.

O principe de Augustemburg deu uma proclamação promettendo formar um exercito holsteinez.

NOVA-YORK 13. — Os federaes perseguem Longstreet, tendo-se apoderado de grande parte da sua artilheria.

COPENHAGUE 25. — O governo prussiano continua insistindo na abolição da constituição de novembro, pois de outro modo considera annulado o protocollo de Londres.

A Inglaterra e a Russia declaram que não auxiliarão a Dinamarca se ella não ceder.

O rei queria convocar a *Reisgraad* para suspender a constituição. O ministerio pediu a demissão. O rei chamou membros da direita da camara e todos recusam fazer parte do ministerio.

PARTE COMMERCIAL.

Brazil

As cotações do cambio nas principaes praças do Brazil á sahida do paquete inglez Paraná, eram as seguintes:

Rio de Janeiro 8 dezembro

Sobre Londres — 27 3/8 a 27 5/8.

Bahia, 12

Idem — 27 5/8 a 27 7/8.

Pernambuco, 14

Idem — 29 1/8 a 29 5/8.

Alfandega do Porto

Rendimento da alfandega do Porto de 1 a 28 de dezembro . . . 165:660$916
Idem no dia 29 . . . 4:957$159
170:618$075

Despachos de exportação

Dezembro 29

RIO DE JANEIRO.—Na barca Novo Tentador F. J. Alves, 2 caixões com japoneiras.

IDEM. — Na galera Joaquina, J. D. Simões, 250 ancoretas com azeitonas.

IDEM.—Na barca Amelia, A. G. Nogueira, 40 barris com sardinhas; D. A. Soares, 667,8 litros de vinho; M. J. Soares, 1 caixão com nozes, e 20 costaes de polvo.

MARANHÃO.—Na galera Aurora, D. A. Soares, 648,78 litros de vinho, 1 caixão com nozes, e 1 barril com azeitonas; C. J. S. Neves, 2 caixões com panno de linho.

BAHIA.—No brigue S. José, A. J. S. Machado, 158,96 litros de vinho.

PARÁ.—Na barca Alfredo, J. E. dos Santos, 1110,88 litros de vinho.

NEW-YORK.—Na barca Goéthe, J. J. de Almeida, 302 quintaes de cortiça; J. Guimarães, 110 feixes de dita.

AUSTRALIA.—No brigue Chanticleer, H. R. Teage & C.ª, 151728,4 litros de vinho.

LONDRES.— Na barca Village Belle, C. N. Kopke & C.ª 9082,8 litros de vinho.

Termos de carga

Dezembro 29

RIO DE JANEIRO — Barca Flor da Maia, 248 ton. cap. Lopes.

Completa descarga

Dezembro 29

S. MIGUEL—Patacho S. José 2.º
HAVRE—Hiate Aurora.

Géneros despachados pela mesa da cativa

Dezembro 29

Barras e feixes de ferro—582.
Aço—50 caixões.
Farinha—20 saccos.
Queijo—60 caixas.
Polvo—200 fardos.
Verguinha—600 feixes.
Louça—3 gigos.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Dezembro 29

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Aguardente	7479,96
Vinho	14424,00
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	7155,96
Dito verde	4044,96
EM VILLA NOVA	
Vinho	3205,44
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	31602,00

Praça de Lisboa 29 de dezembro

Fundos estrangeiros

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 26 de dezembro—Não houve cotação.

Bolsa de Pariz, em 26 de dezembro—3 por cento francez 66,45—4 1/2 dito 94,10.

Conselho geral das alfandegas

RESOLUÇÃO N.º 137

O conselho geral das alfandegas:

Visto o recurso interposto pela firma commercial Viuva Moreira & Filhos, da cidade do Porto, ácerca da exigencia, que na alfandega d'aquella cidade se faz, de 500 réis por kilogramma de prata em obra exportada, consignada no artigo 4.º da pauta, entendendo os recorrentes deve ser applicado o direito de 1/2 por cento mencionado no artigo 9.º da mesma pauta;

Visto o artigo 10.º do decreto de 3 de novembro de 1860;

Considerando que o exigido direito de 500 réis por kilogramma é o que fôra fixado pela carta de lei de 5 de agosto de 1854, na razão de 100 réis por marco, a prata em barra, pedaços, ou moeda, convertido n'aquelle outro pelo decreto de 23 de agosto de 1860, para execução do disposto na carta de lei de 30 de julho do mesmo anno;

Considerando não ser admissivel, sem offensa das citadas leis e decreto, entender-se que a expressão *em qualquer estado*, que se encontra no já mencionado artigo 4.º, abranja a *obra* de prata que não fôra comprehendida n'aquella disposição;

Resolve:

Artigo unico. A obra de prata exportada, de manufactura nacional, está incluida na disposição generica do artigo 9.º da pauta, de exportação, e assim sujeita ao direito respectivo de meio por cento *ad valorem*.

Esta resolução foi adoptada pelo conselho geral das alfandegas, em sessão de 24 de dezembro de 1863, estando presentes os vogaes — Larcher — Gonçalves, relator — Fradesso da Silveira — Couceiro — Rodrigues — Costa.

Está conforme. — Matheus Gregorio Rodrigues da Costa.

PARTE MARITIMA

Porto 29 de dezembro

ENTRADAS

SETUBAL 11 dias—Rasca Senhora do Pillar, mestre Marques, sal e arroz a J. J. C. Silva.

FIGUEIRA 4 dias—Rasca Flor do Porto, mestre Barros, sal ao mesmo.

LISBOA 16 horas—Vapor Maria Pia.

LIVERPOOL 5 e meio dias—Vapor ing. Cintra, cap. Lloyd, fazendas a A. Miller & C.ª

SAHIDAS

BAYONNE—Patacho Fortuna, cap. Antunes, encommendas.

LISBOA—Vapor Lisboa.

RIO DE JANEIRO—Barca Amelia, cap. Bazilio, varios generos.

Idem 30

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Fica fóra da barra:

Vapores inglezes De Brus e Tonning.
Brigue inglez Effort.
Uma escuna ingleza.
Vento L. (brando) e o mar um tanto agitado.

A galera Nova Fama, chegou ao Rio de Janeiro, com a feliz viagem de 29 dias.

A galera Amizade, chegou ao Rio de Janeiro, com a feliz viagem de 30 dias.

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

— de dezembro Em Deal, o Alma, de Hartlepool para Lisboa.
1 » Em Arendal, o Catharina Regina, de Setubal para Riga.
21 » Em Londres, o Delgada, de Vianna.

SAHIDAS

19 de dezembro De Cardiff, o Cleveragh, para Lisboa; e o Clemence, para Villa Nova — em 20, o Gauntlet e o Novo Felix, para Lisboa; e o Boa Fé, para o Porto.
» De Holyhead: Pacific, Marwood, e Chas. Edwin; todos para Lisboa.

Á VISTA

19 de dezembro De Plymouth, o Dorothy Jobson, de Blyth para Lisboa.

Telegraphia electrica

(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 29 de dezembro

CARDIFF, 12 dias—Brigue fr. Lionio,
PORTOS DO BRAZIL, 20 dias—Vapor paq. ing. Paraná.
PLYTH, 30 dias—Brigue ing. James e Eleonor.
IDEM, 18 dias—Brigue ing. Nymphen.

SAHIDAS

AMSTERDAM—Galeota hol. Hoop.
GUTHEMBURG—Patacho suec. Aegir.
FARO—Escuna hol. Welhelmina Adriana.
ARANDAL—Brigue norueg. Harmonian.
TARRAGONA—Brigue-polacra fr. Ernest et Maurice.
SETUBAL—Patacho norueg. Nodstiernen.
SOUTHAMPTON—Vapor paq. ing. Paraná.

A' ULTIMA HORA

Telegraphia electrica

Despacho n.º 20861

Ao Commercio do Porto

LISBOA 30 DE DEZEMBRO A'S 11 H. E 30 M. DA MANHÃ

PARIZ 29.— O jornal «Le Pays» desmente a noticia de que o principe Maximiliano hesitasse em aceitar o throno do Mexico.

O Papa declarou na recepção dos cardeaes que esperava graves acontecimentos.

KIEL 29.—Chegaram as tropas federaes. A proclamação do principe de Augustembourg causou grande enthusiasmo.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Livros editados pela empreza d'este jornal

Um motim na cem annos por Arnaldo Gama, 1 vol. . . . 600 réis
O prato de arroz doce, por A. A. Teixeira de Vasconcellos, 1 vol. . . 360 »
Ha bens que vem por mal, por M. A. Guerra Leal, 1 vol. . . . 60 »
Os miseraveis, por Victor Hugo, traducção de A. Rodrigues de Souza e Silva, 10 vol. . . . 2$520 »
Lagrimas e thesouros, por L. A. Pebello da Silva, 1 vol. . . . 400 »
O sargento mór de Villar, por Arnaldo Gama, 2 vol. . . . 500 »
A historia de um homem, por Amedée Achard, vertido em linguagem, pelo traductor de um Philosopho nas Aguas Furtadas. 1 vol. . . . 500 »
O bem e o mal, por Camillo Castello Branco, 1 vol. . . . 400 »
Sensações de uma morta, pela marqueza de Montemerli, (D. Maria Soares Albergaria), traducção de A. Rodrigues de Souza e Silva, 1 vol. . . . 400 »

VENDEM-SE

Porto, no escriptorio d'este jornal, e nas livrarias dos snrs. D. Ignacio Corrêa, a Bellomonte, Jacintho A. P. da Silva, na rua do Almada; A. R. da Cruz Coutinho, aos Caldeireiros, e Viuva Moré, Praça de D. Pedro.

Lisboa, livraria do snr. A. M. Pereira, rua Augusta.

Oliveira de Azemeis, em casa do snr. B. S. Carqueja.

Coimbra, na livraria dos snrs. J. Melchiades & C.ª, na rua da Calçada.

Braga, na livraria do snr. Antonio José Henriques de Mattos, rua dos Biscainhos.

Vianna, na livraria do snr. Antonio da Silva Vianna, na rua de S. Sebastião.

Caminha, em casa da snr.ª viuva Machado, na rua das Flores n.º 27.

Valença, na livraria do snr. Antonio de Sousa Maia, na rua Direita da Coroada.

Guimarães, em casa do snr. José Antonio Macedo Rocha, rua de S. Paio.

Villa Real, na livraria do snr. Antonio Costodio da Silva, rua Direita, 93 a 95.

Lamego, na livraria do snr. José Cardoso, rua de S. Francisco n.º 43 e 44.

Obras de Luiz de Camões

Precedidas de um ensaio biographico, no qual se relatam alguns factos não conhecidos da sua vida, pelo

Visconde de Juromenha

VOLUME IV . . . . . 1$440

VENDE-SE na livraria de VIUVA MORÉ. (4521)

REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRAZIL — Tiragem 2500 exemplares. — Proprietarios e directores Antonio de Bredero de e Ernesto Biester. — Publicou-se o n.º 11 do 4.º anno.

Brevemente se publicará o n.º 12 com o retrato e biographia de Julio Cesar Machado e uma primorosa gravura de S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Na capital		Nas provincias	
Por anno	2$000	Por anno	2$500
» semestre	1$100	» semestre	1$250
Avulso	300		

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra, e no escriptorio do jornal.

Toda a correspondencia será dirigida, franca de porte, a F. de Costa da Matta, administrador da «Revista Contemporanea de Portugal e Brazil», no escriptorio do jornal, calçada do Sacramento n.º 7, sobre-loja, em Lisboa.

As assignaturas são pagas adiantadamente, podendo as das provincias serem remettidas por vales do correio.

Almanach do Porto para 1864

JOSE' Lourenço de Souza previne os seus amigos e assignantes do ALMANACH que elle será distribuido na primeira semana de janeiro. (4582)

Reportorio BORDA DOURO

Acham-se promptas as fórmas d'este reportorio na imprensa de C. Gandra, rua de Entre Paredes n.º 80, onde se aviarão todas as encommendas com a possivel brevidade. (4337)

ANNUNCIOS

Alfandega do Porto

PAGAMENTO DE JUROS

DESDE o dia 29 do corrente entram em pagamento as relações de incripções de assentamento entregues sob n.º 801 a 1:000, e os recibos de coupons até n.º 208.

FESTIVIDADE

SEXTA-FEIRA 1.º de janeiro se fará a festividade do costume, em Villa Nova de Gaya, ao Senhor Jesus, com todo o explendor; sendo o orador o rev. conego abbade da mesma freguezia.

GREGORIO do Outeiro não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir, na noute de 25 do corrente, na capella do Repouso, ao responso de sepultura de seu presado filho Antonio Gregorio do Outeiro, o faz por este modo, protestando a todos a sua eterna gratidão. (4636)

A galera NOVA FAMA chegou ao Rio de Janeiro com 29 dias de feliz viagem.

(4640)

FRIEIRAS

UM novo remedio contra as frieiras (não ulceradas) acaba de descobrir-se. Acha-se á venda no Porto, na pharmacia da Trindade, e em Braga, na pharmacia dos Orphãos. (4642)

JOSE' Gomes de Macedo, morador na rua do Gonçallo Christovão n.º 132 e com um deposito na travessa da Trindade n.º 7, acaba de receber um novo sortimento de mil e quinhentas arvores fructiferas da melhor qualidade franceza, proprias para pomares e pequenos terrenos, plantas fortes já com botões que vende a 4$500 réis a duzia, a quem levar de 50 para cima custa cada uma 300 réis, avulsa 400 réis, outras maiores a 600 réis, nogueiras de S. João, de 14 palmos de altura que produzem monstruosos nogões, cerejeiras, ameixieiras, acacias em globo, arvores pendulas e rezinosas, peonias americanas a 240 réis cada uma, e uma grande collecção de daphnes. (4638)

Voluntarios da Rainha

A vossa commissão permanente — para fins, que poderão aproveitar-nos — tenciona effectuar uma reunião de todos os camaradas residentes na cidade do Porto e dos provincianos, que a ella queiram, ou possam, concorrer no dia 1.º de janeiro de 1864, pelas 10 horas da manhã, em uma das salas dos paços da camara, esperando de todos os aqui residentes o seu comparecimento, e dos ausentes ou distantes a remessa até ao dia 3 de janeiro proximo ao vogal da commissão, José Cardoso dos Santos, rua do Almada n.º 147, da declaração individual dos camaradas, companhia do regimento, a que pertenceram, e numero, que lhe competia n'ella.

Porto, 29 de dezembro de 1863.

O vogal secretario,
F. Frederico Corrêa de Almeida.
(4620)

Contra-annuncio

MIGUEL de Lemos de Barbosa e Albuquerque, tendo visto um annuncio de um individuo que diz chamar-se Francisco de Salles Barbosa Lemos e Albuquerque Junior, e ser filho de seu fallecido pai que nunca por tal o reconheceu, no qual apparece um disparatado protesto contra as transacções que tenha a fazer nos bens que por escriptura dotal lhe doou o dito fallecido seu pai e n'aquelles de que é seu herdeiro necessario por ser seu filho reconhecido e legitimado, sob o frivolo pretexto de estar a casa, que herdára, obrigada á pensão alimenticia que lhe fôra arbitrada, previne o publico que por ventura ignore que ao referido individuo nada lhe pertence do casal de seu pai, nem nenhuns outros direitos lhe assistem além de receber a dita pensão alimenticia — de que taes annuncios são feitos só no intuito de lhe causar embaraços nas transacções de sua casa, a ver se por este meio consegue do annunciante contental-o com o que elle imagina pertencer-lhe por seus inculcados mas falsos direitos. E para mais certeza do publico faz saber que tendo seu pai fallecido ha mais de tres mezes, e tendo já transigido com seus irmãos ácerca da herança do casal, ainda até hoje o tal individuo não se apresentou a fazer valer nos tribunaes os seus insulcados direitos, nem se apresentará porque taes direitos só existem na sua imaginação e nenhuma lei lh'os confere, nem os tribunaes podem tomar conhecimento de tão cerebrinas pretenções. Todos os seus direitos se cifram em haver uns alimentos, os que não póde nunca impedir o annunciante das transacções convenientes. O annunciante desde já protesta contra quaesquer prejuizos que por ventura possa ter em vista de taes annuncios, e procederá contra quem os apresentar se continuarem a apparecer nos jornaes.

Porto, 30 de dezembro de 1863.

Miguel de Lemos de Barbosa e Albuquerque.
(4637)

D. Paulina Lucia Pereira Rubião, de maior idade, residente no recolhimento de S. Miguel o Anjo, da cidade de Guimarães, declara que com o seu formal de partilhas vai tomar posse do que lhe pertenceu em ligitima por fallecimento de seu pai o dr. Francisco Ignacio Pereira Rubião. Declara mais que dá por cassadas e de nenhum effeito qualquer procuração que haja passado a favor do snr. Antonio Marques de Oliveira, residente que foi na cidade do Porto, e de presente na freguezia de Landim, do concelho de Villa Nova de Famalicão. Protesta por todas as percas e damnos que tenha soffrido motivadas pelo desleixo e falta de cumprimentos das obrigações de seu tutor.

Porto, 29 de dezembro de 1863.

Como procurador,
Francisco José Pereira Salgado.
(4639)

UMA senhora competentemente habilitada em custura, tanto para homem como para senhora, bordar a ouro, matiz, fazer flores e todas as mais qualidades de prendas — tendo sido já n'esta cidade, mestra em alguns collegios, propõe-se a leccionar meninas tanto internas como externas, por preços muito rasoaveis; quem quizer utilisar-se do seu prestimo queira dirigir-se á rua de Santa Catharina n.º 120, a qualquer hora do dia. (4642)

Asylo da Infancia Desvalida

PRECISA-SE de uma senhora competentemente habilitada para reger este estabelecimento e ensinar a ler e escrever as raparigas do mesmo asylo.

Recebem-se os requerimentos na rua das Oliveiras n.os 23. (4644)

Venda de predio

VENDE-SE uma casa de um andar com agua de poço e duas casas contiguas nas trazeiras da mesma, na rua do Monte Bello n.º 274, occupada por um tintureiro: tracta-se para o seu ajuste na rua da Biquinha n.º 37. (4641)

Camara dos corretores da praça de Lisboa

Boletim dos preços correntes de fundos publicos, titulos de divida publica sem juro, acções de bancos e de companhias e do curso dos cambios na semana finda em 26 de dezembro de 1863

Acções de bancos e companhias

DESIGNAÇÃO DAS ACÇÕES	Numero das que prefazem a totalidade do capital	Valor nominal de cada uma acção	Quantas acções estão já emittidas	Desembolso	Preços cotados		Ultimo dividendo pago
BANCOS							
De Portugal (titulos de cinco acções)	16:000	500$000	todas	500$000	553$000	555$000	1.º semestre de 1863
Commercial do Porto	10:000	200$000	6:887	200$000	262$000	264$000	1.º semestre de 1863
Mercantil Portuense	7:500	200$000	todas	200$000	264$000	266$000	2.º semestre de 1863
União do Porto	20:000	100$000	todas	100$000	122$000	124$000	1.º semestre de 1863
COMPANHIAS							
Das Lezirias do Tejo e Sado	4:000	500$000	»	500$000	544$000	548$000	Anno de 1863
De Seguros Bonança (titulos de 5 acções)	7:840	200$000	»	60$000	140$000	142$000	Anno de 1862
De Seguros Fidelidade	1:344	1:000$000	»	50$000	350$000	351$000	Anno de 1862
De Seguros Segurança do Porto	1:000	1:000$000	»	50$000	78$000	80$000	Até 30 de junho de 1862
De Seguros Garantia	1:000	1:000$000	»	60$000	38$000	40$000	Até 30 de junho de 1860
De Seguros Equidade	2:000	500$000	»	25$000	21$000	23$000	Até 30 de junho de 1862
De Fiação e Tecidos Lisbonense	10:000	100$000	5:000	100$000	96$000	98$000	Anno de 1862
De Fiação e Tecidos de Torres Novas	4:000	150$000	1:998	50$000	64$000	66$000	Anno de 1862
De Lanificios do Campo Grande	2:000	50$000	1:889	50$000	15$000	16$000	Anno de 1856
De Algodões de Xabregas	750	200$000	todas	200$000	222$000	224$000	Anno de 1862
De Lanificios de Arentella	4:000	100$000	»	80$000	22$000	25$000	
Lisbonense de Illuminação a Gaz	16:000	50$000	»	50$000	49$000	50$000	1.º semestre de 1863
Portuense de Illuminação a Gaz	8:000	50$000	»	50$000	22$000	25$000	2.º semestre de 1857
Idem Idem Beneficiarias	4:000	50$000	»	—$—	—$—	—$—	
Conimbricense de Illuminação a Gaz	4:000	25$000	»	25$000	$800	—$—	1.º semestre de 1863
Dos Canaes de Azambuja	1:600	150$000	»	150$000	—$—	45$000	1.º semestre de 1854
União Mercantil (minimo de juro garantido 7 p. c.)	10:000	90$000	4:568	90$000	—$—	—$—	Até 31 de março de 1862
Lusitania de Navegação a Vapor	267	550$000	todas	550$000	560$000	565$000	1.º semestre de 1863
Dos Vapores do Tejo	3:000	50$000	2:020	50$000	42$000	42$500	Anno de 1855
De Carruagens Omnibus	600	100$000	400	100$000	50$000	51$000	Anno de 1861
De Carruagens Lisbonenses	5:000	10$000	todas	10$000	8$500	9$000	Anno de 1862
De Papel de Alemquer	60	1:000$000	40	1:000$000	1:000$000	—$—	Anno de 1861
De Manutenção Civil	1:600	100$000	todas	100$000	250$000	251$000	
Perseverança	1:800	200$000	709	200$000	250$000	251$000	Anno de 1862
Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes	70:000	90$000	todas	90$000	85$000	—$—	1.º semestre de 1863
Idem, idem, obrigações, juro de 3 por cento	60:000	90$000	»	—$—	43$000	—$—	1.º semestre de 1863
Companhia de lanificios portuguezes	2:000	100$000	»	100$000	100$000	—$—	
Lisbonense de moinhos, a vapor	500	200$000	300	200$000	225$000	—$—	Anno de 1862

Papeis de credito publico

FUNDOS PUBLICOS			
Inscripções de assentamento de 3 por cento (juro pago até fim do 1.º semestre de 1862)	48 3/4	50	
Inscripções com coupons (idem, idem)	48 3/4	50	
TITULOS DE DIVIDA PUBLICA SEM JURO			
Titulos de divida publica (antigos)	2	4	
Ditos azues	10	13	
Ditos das tres operações	20	22	
Papel-moeda			

Curso dos cambios

Praças	Praso	Equivalencias	Cambios
Londres	30 d. v.	Por 1$000 réis	53
	60 d. v.	» » »	53 3/8
	90 d. v.	» » »	53 5/8
Paris	100 c. d.	» tres francos	529
Hamburgo	3 m. d.	» 1$000 réis	48
Amsterdam	3 m. d.	» 1$000 »	42 3/4
Genova	3 m. d.	» tres livras novas	525
Vienna	3 m. d.	» um florim	—
Trieste	3 m. d.	» um florim	—
Napoles	3 m. d.	» tres lyras novas	524
Madrid	8 d. v.	» um peso forte	935
Cadiz	8 d. v.	» um peso forte	932
Porto	8 d. v.		Par

Casa das sessões da camara dos corretores da praça commercial de Lisboa em 26 de dezembro de 1863 — O syndico, *Francisco de Paula Gavazzo.*

(*Diario de Lisboa n.º 293 de 28 de dezembro de 1863.*

Eau de Lechelle Cura as molestias do **PEITO. ESTOMAGO, E DO SANGUE** Em Paris, rua Lamartine, 35, e em todas as cidades do Portugal e do Brazil Desconfiar falsificações.

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (325)

FALLECEU hontem o snr. Joaquim Cezar de Araujo, major reformado, a cujo cadaver se fazem hoje ás Ave-Marias, na igreja do Terço, os religiosos officios de sepultura — seu filho José Cezar de Araujo Rangel, roga a assistencia dos seus amigos e do finado, aquelle religioso acto funebre.

Pede desculpa de cumprimentos. (4625)

D. Sibyllina da Gloria Pinto da Fonseca Rangel e Castro, D. Florbella Laurentina Ribeiro de Carvalho e David Augusto Borges de Moraes Alvim e Castro, não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todos os cavalheiros que tiveram a bondade de assistir ao officio de sepultura que teve lugar na noute de 15 do corrente mez, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, pelo eterno descanso de seu muito presado pai e sogro, o fazem por esta fórma, protestando a todos a sua eterna gratidão. (4627)

D. Rita de Cassia não lhe sendo possivel agradecer pessoalmente a todos os ill.mos snrs. que tiveram a bondade de assistir ao responso de sepultura que teve lugar na noute de 23 do corrente mez, na igreja dos Terceiros de N. S. do Carmo, pelo eterno descanço de sua presada irmã D. Roza Margarida Machado, o faz por este modo, protestando a todos a sua eterna gratidão. (4623)

BANCO UNIÃO
(DO PORTO)

SECÇÃO DE SEGUROS DE VIDA

AGENTE EM COIMBRA E SUAS IMMEDIAÇÕES

Olympio Nicolau Ruy Fernandes

(3722)

Arrematação de acções

NO dia 8 de janeiro proximo, pelas 11 horas da manhã, hão-de ser arrematadas no escriptorio da Companhia de Seguros Equidade, perante a sua direcção, 28 acções da mesma companhia, por fallecimento de varios accionistas, como determina o artigo 23.º do estatuto.

Porto, 24 de dezembro de 1863. (4628)

Leilão de navio

ARREMATAR-SE-HA sexta-feira 8 de janeiro, pelas 2 e meia horas da tarde, o casco da barca portugueza — PALMEIRA, forrado de metal, pregado e cavilhado a cobre, governadura de bronze e curvas de ferro. O navio está ancorado defronte do estaleiro do Ouro, onde terá lugar a arrematação. (4622)

NOS dias 7 e 8 de janeiro proximo futuro de 1864 serão vendidos em leilão, no matadouro publico d'esta cidade, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, dous mil e tantos couros de boi e vitella, da terra, salgados. Os esclarecimentos estarão patentes no acto do leilão ou desde já poderão dar-se na rua de S. Sebastião n.º 26, Braga.

Não se effectuando a venda nos dias indicados tratar-se-ha no dia 9 com quem por menos e melhor o fizer a cortidura dos ditos couros

Braga, 25 de dezembro de 1863. (4588)

MARIA Rosa da Cunha, viuva de Manoel Francisco dos Santos Carqueija, declara que se não responsabilisa por divida alguma ou transacção que faça seu filho Joaquim dos Santos Carqueija, que está ausente de sua casa ha dous mezes. (4598)

M. J. Pereira Vianna
CIRURGIÃO-DENTISTA

305, Rua de Santa Catharina, 305

(3006)

Lições de inglez

M. R O'. Sullivann, professor de inglez no collegio de Santa Maria, rua de Cedofeita n.º 255, dá lições particulares. (4390)

Photographia artistico-ingleza
RUA DO ALMADA N.º 266

N'ESTE bem montado estabelecimento, que se acha já aberto ao publico, executam-se todos os trabalhos photographicos, inclusivè retratos coloridos com a maior perfeição, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

No mesmo estabelecimento vendem-se caixilhos, passe-partouts, etc. (4184)

HOTEL DO VOUGA
Em Aveiro — Praça da Fructa

ABRE-SE ao publico no domingo 20 de dezembro.

Tem excellentes commodos para hospedes. (4492)

NOVO CAFÉ

EM Villa Nova de Gaya, rua Direita n.º 99, ha um um novo estabelecimente de café, bilhar e doceria, com todas as commodidades para o respeitavel publico. (4612)

O Leão de Castilha
FABRICA DE LUVAS

RUA DE SANTO ANTONIO N.os 201 E 203

N'ESTA fabrica precisa-se de costureiras e ensina-se gratuitamente a quem quizer aprender. (4552)

Alviçaras

QUEM achasse 7 libras que se perderam no dia 28, na rua das Flores, desde a igreja da Misericordia até á esquina da viella do Ferraz, e as queira entregar na mesma rua n.º 7, receberá alviçaras. (4617)

A NACIONAL
COMPANHIA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA
AUTHORISADA PELO GOVERNO DE S. M. C.

Domicilio social: Madrid calle del Prado, 19

DIRECTOR GERAL: SNR. D. JOSÉ CORT Y CLAUR

Agente geral da companhia em Portugal e banqueiro
DOMINGOS RIBEIRO DOS SANTOS JUNIOR
29, RUA DE S. FRANCISCO

Esta companhia abraça, pelo systema mutuo, todas as combinações de sobrevivencia do seguro sobre a vida.

N'ella póde fazer-se a subscripção de modo que em caso algum, ainda mesmo por morte do segurado, se perca capital imposto nem os beneficios correspondentes.

Um delegado do governo e um conselho de administração eleito pelos subscriptores vigiam as operações da companhia.

A direcção da companhia tem depositado nos cofres do Estados uma fiança effectiva como responsavel pela sua boa gestão.

São tão surprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole da NACIONAL, que em recentes liquidações houveram subscriptores que obtiveram um lucro de 30 p. c. ao anno sobre seu capital, sem risco de perdel-o por morte. Ainda reduzindo este premio a 22 p. c. e suppondo-o permanente, uma imposição annual de 50$000 réis produzirá em metal effectivo:

Aos 5 annos	443$775	réis.
Aos 10 »	1:643$215	»
Aos 15 »	4:884$890	»
Aos 20 »	13:646$260	»
Aos 25 »	37:325$755	»

Se a subscripção é com perda de capital no caso de morte, então os productos são muito maiores, pois que se augmentam como o capital e beneficios dos segurados que morrem antes da epocha da sua liquidação.

A agencia geral dá gratis prospectos e estatutos da companhia.

Previne-se nos snrs. subscriptores d'esta companhia que já se acham em poder do banqueiro os recibos das annualidades que se vencem em 31 de dezembro, que terão a bondade de mandar satisfazer para não soffrer prejuiso nos seus interesses.

Como ha mais vantagem nas subscripções effectuadas no mez de dezembro, a agencia geral acceita até 20 do proximo janeiro subscripções com data d'aquelle mez. (1542)

CALLOS
EXTRACÇÃO RADICAL DOS CALLOS SEM DOR NEM PERIGO. DE AGRAVAR
PELAS LIMAS CHIMICAS
DE P. MOURTHÉ, INVENTOR

Reconhecidas officialmente a innocuidade e a efficacia das Limas chimicas de P. Mourthé, inventor de varios paizes, e de pessoas conceituadas.

Recompensadas com medalhas de 1.ª e 2.ª classe, examinadas e approvadas por varias commissões medicas e apostando como prova irrecusavel de sua efficacidade, mais de 3000 attestados authenticos de celebridades medicas de varios paizes, e de pessoas conceituadas.

Publicamos aqui um dos 3000 attestados que possuem as Limas:

Nos abaixo assignados membros e officiaes da Academia Universal das Sciencias Industriaes de Paris, attestamos a quem Limas, chimicas do S.r P. Mourthé, declaramos que se segue para dar um testemunho sincero, e publico á verdade.

As Limas chimicas de quem pertence. Depois das numerosas experiencias que temos feito sobre nos mesmo, com as Limas, chimicas do S.r P. Mourthé, declaramos que se segue para dar um testemunho inconveniente nem perigo nenhum, nada de igual tem apparecido até hoje em França, consequentemente a duração dessas Limas é illimitada, em resumo nada de igual tem apparecido até hoje em sciencia. A duração dessas Limas é illimitada, em resumo nada de igual tem apparecido até hoje em sciencia.

Por ser verdade, nos lhe passamos a presente, para lhe servir como lhe for conveniente, e publico á verdade.

Seguem as assignaturas

Dr. N. Vrier, medico; Dr Guidon de Weisset medico; Dr Becherand, medico; A. P. C. Leroy, ingenheiro civil; Hauchecorne, negociante; João Martillier, ingenheiro; P. Poirier de St. Charles, ingenheiro; E. Protais; Charoppin, ingenheiro; A. Dumont, official do governo.

Condessa de Lagneville — P. Hillou, official do governo; Dr Martin, chimico e pharmaceutico — Bertrand de St Remy; Ducros, engenheiro; V. Leroy Gautier — Dr Parent, medico; Dr Guidon de Weisset medico; Dr Becherand, medico; A. P. C. Leroy, ingenheiro civil; Hauchecorne, negociante; João Martillier, ingenheiro; P. Poirier de St. Charles, ingenheiro; E. Protais; Charoppin, ingenheiro; A. Dumont, official do governo.

Vende-se nos depositos geral no Porto, em casa de MIGUEL de SOUZA, pharmaceutico, rua da Bainharia, n.º 79. — Para as encommendas, a mesma casa. (1868)

200 — RUA DO ALMADA — 200
ARMAZEM DE PIANOS

DE

LAMBERTINI, FILHO & C.ª

DIRIGIDO POR JOÃO PINTO CORREIA

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE DE 1861

200 — RUA DO ALMADA — 200

N'ESTE estabelecimento encontra-se, dos melhores fabricantes estrangeiros, um bom sortimento de excellentes pianos que se vendem por preços os mais rasoaveis.

Construem-se pianos com grande perfeição e solidez, e faz-se toda a qualidade de concerto.

Recebem-se em troca pianos usados.

Ha tambem pianos para alugar. (373)

INJECTION BROU

Hygienica infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso.) (20 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor **BROU**, boulevard Magenta, 112.

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (245)

Aos snrs. sacerdotes

PRECISA-SE de um capellão effectivo para dizer a missa das 11 horas aos domingos e dias santos, na igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo; quem quizer encarregar-se d'esta capellania, que será de 600 réis e tenção livre, dirija-se á sachristia da dita igreja. (4629)

QUEM precisar de um caixeiro com quatro annos de pratica escreva para a Maia a Antonio Pinto de Carvalho. (4630)

ANNA Joaquina Coelho Moreira, moradora na rua do Breyner n.º 203, inculca criados, criadas e amas de leite. (4595)

Os acreditados sabonetes de pó de arroz

CONTINUAM á venda na rua de Santo Antonio n.º 131, 1.º andar.

Preço 60 réis cada um e por duzia tem abatimento. (4412)

PERDEU-SE uma cruzinha de ouro, com pequenos brilhantes, desde o Carmo até Entre-paredes; se quem a achar quizer entregal-a, queira fazel-o na rua de Santo Antonio n.º 210, que será recompensado. (4605)

NO convento do Ferro vende-se chila a 180 réis o arratel e ladrilho a 180 réis. (4631)

Acções de todos os bancos e inscripções

COMPRAM-SE e vendem-se no largo da Feira de S. Bento n.º 24. (3187)

CALDOS PEITORAES UTEIS no tractamento de todas as doenças de peito, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças aos individuos debilitados, sendo o mais util alimento na convalescença das doenças graves. Deposito no Porto, A. J. de Araujo, Praça de D. Pedro, 131. (2801)

Almeida & C.ª, com armazem de retem na rua de Bellomonte, 62 e 64

ENCARREGAM-SE de fazer conduzir á estação do caminho de ferro e receber em seu armazem para entregar aos consignatarios todas as expedições de pequena e grande velocidade, que os expeditores lhes confiarem, de tomarem qualquer d'estas remessas no proprio domicilio do expeditor, e querendo estes levar ás suas habitações todas as que lhe vierem consignadas, trazendo a competente direcção. Rogam ás pessoas que frequentarem este armazem o obsequio de lhes dirigirem em carta fechada os recibos que lhe entregarem nas estações onde fizerem suas expedições, a fim de não demorar a recepção das mesmas na estação das Devezas. Esperam que o publico concorra a este armazem, não só por evitarem o incommodo de irem fazer qualquer expedição ou recepção á estação das Devezas, mas tambem attento ás immensas vantagens que de estabelecimentos d'este genero resultam para o publico e commercio, as quaes se teem altamente reconhecido em Lisboa e em todas as mais cidades de grande movimento commercial.

A's horas da chegada dos comboios se achará postado na estação de Villa Nova um carro destinado á prompta conducção de bagageus e mercadorias.

Todos os transportes serão effectuados desde o dia 2 de janeiro em diante, por preços rasoaveis. O armazem será aberto para a recepção ás 7 horas e 30 minutos da manhã e fechar-se-ha ás 8 da noute ou mais tarde, segundo as exigencias do serviço. (4618)

Acções e inscripções

JOÃO ARCHER, *na rua dos Inglezes n.º 36, tem para vender acções dos differentes Bancos e companhias, assim como inscripções de assentamento e coupons.* (1101)

Maravilha do seculo XIX

MEDICINA que quasi sempre cura e *nunca* prejudica; que aos primeiros symptomas de doença faz desapparecer a causa morbida, em poucos segundos, pela energia que momentaneamente transmitte aos orgãos vitaes affectados.

Systema dos célebres medicos dr. Radway & C.ª — tres unicos remedios:

Prompto allivio.
Resolutivo.
Pilulas.

Sahiu á luz um folheto de 60 paginas explicando a applicação d'estes tres surprehendentes remedios, o qual se vende por 100 réis em

Lisboa	Rua do Monte Oliveten.º 77, 2.º andar.
	Rua de S. Paulo n.º 74.
	Rua da Atalaya n.º 203.
Porto	Snr. Damião José Gomes, rua de Santo Antonio n.º 145.
Villa Real	Snr. Mesquita, Cabo de Villa.
Chaves	Snr. Joaquim Antonio Pereira.
Mirandella	Snr. José Silverio.
Bragança	Snr. Henrique Mauricio de Lima, rua Direita.
Moncorvo	Mont'Alegre, Regoa, Santarem. (3280)

Deposito no Porto, pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (950)

DESAFIA vinho verde, especial da Beira, na praça de Santa Thereza n.º 71, dentro do extincto convento das Carmelitas. (4466)

ATTENCÃO

CONTINUA a vender-se vinagre bom na rua dos Guindaes n.º 130, pegado ao Assento, pelos preços de 28$000 réis a pipa, 1$350 réis o almude e 30 réis o quartilho. (4145)

CALDAS
RUA DAS FLORES N.º 45 A 51

RECEBEU capas, paletots e chapéus para senhora de muito bonito effeito. Tem magnificos pannos, casemiras superiores e ricos velludos para fatos de homem.

Preços commodos. (4367)

RUA DO SÁ DA BANDEIRA N.º 3

BOTELHO & COSTA, alfaiates, receberam de França um escolhido sortimento de casemiras para calças, alta novidade; pannos castores, pretos e de côres; ricos velludos para colletes, bem como bons forros, fitas e botões, para que as suas obras sejam acabadas com a maior perfeição. — Preços baratissimos. (4381)

ATTENÇÃO

ANTONIO Joaquim Pereira, alfaiate, morador na rua de Santo Ildefonso n.º 381, faz saber aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir mais um novo escriptorio de fato feito e por medida na rua de Santo Antonio n.º 14, 1.º andar, na mesma casa de João Luiz Pereira Coutinho, cabelleireiro, no qual espera merecer a confiança do publico.

O annunciante responsabilisa-se pelo seu trabalho. (4360)

Carvão para forja

KENDALL & Jones, na rua dos Inglezes n.º 32, teem para vender carvão miudo de New-Castle, de primeira qualidade. (4587)

VENDE-SE uma propriedade ultimamente construida, com dous chãos contiguos, na rua Duqueza de Bragança n.º 222 a 230, esquina da rua do Moreira: para ver e tractar na mesma até ás 11 horas da manhã e das 2 da tarde em diante. (4572)

José Antonio da Silva Braga

COM armazem de fato feito na travessa da praça de D. Pedro n.º 5, participa aos seus amigos e freguezes que recebeu ultimamente de França um lindo e variado sortimento de casemiras para calça e vestidos completos, pannos pretos e de côr, que tambem vende a retalho, por preços commodos, achando-se o dito estabelecimento bem sortido de fato feito e varias miudezas. Preços commodos. (3950)

Sabão e stearina
DA FABRICA DO VISCONDE DA JUNQUEIRA

Deposito no largo de S. Domingos n.º 81

Imperial e o mescla a 196 por kil.
Sabão amarello a 155 idem.
A stearina a 190 por pacote.

Faz-se um desconto de 5 por cento na venda da caixa de 60 kil. de sabão e na venda de 32 pacotes de stearina. (4376)

Bellomonte, 107

VENDE-SE oleo de petroline de 1.ª qualidade em barris e latas.

Capas, casacos, polainas e sapatos de borracha.

Polainas de pelle de phoca.

Pelles de phoca para calçado. (4312)

JUSTINO Moreira da Costa Torres, da casa de Pegas, freguezia de Covas, concelho de Louzada, vende as suas casas e terras contiguas, sitas no lugar do Paço, da mesma freguezia, ou as que possue em Freamunde. (4329)

VENDEM-SE duas moradas de casas, uma denominada o Paço da Marqueza e a outra contigua a esta, com grandes quintaes e agua de bica, sitas na rua de Cima de Villa d'esta cidade, e teem os n.os 21, 23, 25, 27, 29, 31 e 33. Quem as pretender comprar póde fazer sua proposta sobre a avaliação d'ellas, 7:150$000 réis, e dirigil-a para Lisboa em carta fechada ao senhor das ditas propriedades o exc.mo D. José Maria da Piedade de Lancastre, morador no palacio de Santos, o velho dos marquezes de Abrantes, ou a seu procurador geral José Maria Ferreira de Azevedo e Castro, morador n'esta cidade na rua de Santa Catharina n.os 110 e 116. (4632)

VENDE-SE uma quinta sita no Ribeiro do Rio Douro, em uma das melhores proximidades d'esta cidade do Porto e virada ao sul; tem boa casa de campo e casas para caseiros, bons terrenos lavradios, fructeiras, ramadas, agua de bica e de mina, lagar e todas as proporções para bom recreio.

O laudemio é de 40 — um e paga de pensão 30 réis: quem a pretender póde enviar, em carta fechada, seu nome e morada á rua das Flores n.º 282, com as letras iniciaes A. B. C., indicando na mesma carta o dia e hora, para na sua propria morada se lhe darem os esclarecimentos precisos ou tractar do seu ajuste. (4516)

Venda de propriedades e fóros

VENDE-SE o casal da Quinta e seus fóros, que rendem 235 medidas, sito na freguezia de S. Salvador de Arvore, no concelho de Villa do Conde, preso de vidas. Tambem se vendem mais dous fóros, um de 22 razas de trigo, imposto em uma propriedade na freguezia de S. Martinho de Lordello do Ouro, e outro de 12 razas de trigo, imposto em uma propriedade na freguezia de S. Martinho de Aldoar, concelho de Boucas. Tambem se vendem os fóros impostos no casal da Raiva, na freguezia de S. João da Raiva, concelho de Paiva, e mais dous, um de 48500 imposto em duas moradas de casas sitas na rua das Congostas e outro de 7$020 imposto em uma morada de casas na rua da Fonte Taurina, n'esta cidade. Quem pretender todas ou parte d'estas propriedades póde dirigir-se á rua de Traz da Sé n.º 32, aonde se darão os esclarecimentos precisos. (4575)

VENDEM-SE duas moradas de casas novas de dous andares, com quintal e agua, com os n.os 72 a 78 B., sitas na rua do Poço das Patas; quem pretender compral-as póde fallar na mesma rua n.º 66. (4272)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Lisboa

O vapor — LISBOA, — capitão J. G. Rocha, sahirá 5.ª feira 31 de dezembro, ás 4 horas da tarde.

No escriptorio da companhia seguram-se fazendas a meio p. c. e dinheiro ou objectos de ouro ou prata a 3 oitavos p. c., sendo carga dos seus vapores.

Para carga e passageiros tracta-se com A. Miller & C.ª, rua Nova dos Inglezes n.º 73, 1.º andar. (••)

Londres

O vapor inglez — LARA —, capitão R. Kavanaugh, sahirá com carga e passageiros até 12 de janeiro.

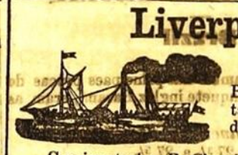
Tracta-se com os agentes Dich Mathias Feuerheerd Junior & C.ª, rua de Bellomonte, ou com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (4634)

Liverpool

O vapor inglez — CINTRA, — commandante Henry W. Lloyd, sahirá com muita brevidade.

Recebe carga e passageiros, e tracta-se com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (4613)

Liverpool



O vapor inglez — BRAGANZA, — capitão J. A. Perry, sahe domingo 3 de janeiro.

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como ao snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87, 1.º andar. (4633)

Bahia

Sahirá no dia 3 do proximo janeiro o brigue — S. JOSE' —, ainda recebe alguma carga e passageiros.

Caixa Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77. (3483)

Cork, Dublin & Glasgow

O vapor inglez — DE BRUS, — capitão James Duncan, sahe com brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87 ou na praça. (4615)

Londres

O brigue — LUCY, — capitão John Scott.

O patacho — PROSPER, — capitão C. Hogbone. (4545)

Liverpool

A escuna — UNION, — capitão W. John. (4546)

Hull

O patacho — CROSBY, — capitão Thomas Dyer.

Qualquer dos navios acima devem sahir com brevidade por se lhes completar a carga com fructa. (4547)

Agentes **Kendall & Jones**, rua dos Inglezes n.º 32.

Londres

A sahir com muita brevidade os navios:

SOVERIGN, — capitão . . . . (4202)

Bristol e Gloster

A escuna inglez — ALARM — a sahir em fins de janeiro. (4610)

Quem n'elles quizer carregar dirija-se a **A. Miller & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 73.

Londres

O brigue inglez — VILLAGE BELL, — capitão Borden, sahe por estes dias.

Os snrs. carregadores terão a bondade de mandar carregar seus vinhos para bordo. (4215)

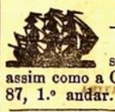
Consignatario **Carlos Coverley** rua Nova dos Inglezes n.º 87, ou na praça.

Londres

A escuna portugueza — FORTUNATO, — capitão Botelho, sahe com muita brevidade.

Caixas F. Chamico, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar assim como ao snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87, 1.º andar. (3272)

Nova York



A barca portugueza — GOETHA, — sahe até o dia 31 do corrente mez.

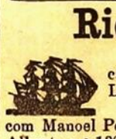
Caixas J. H. Andresen, a quem se deve dirigir quem quizer carregar, assim como a Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87, 1.º andar. (4416)

AVISO

A barca — NOVO TENTADOR — acha-se prompta a seguir viagem para o Rio de Janeiro. Já não recebe carga.

Pede-se aos snrs. passageiros vir legalisar suas passagem ao caixa Felix Pereira Barboza Braga, rua das Flores n.º 99 a 101. (3654)

Rio de Janeiro



Sahirá com muita brevidade a barca — FLOR DA MAIA, — capitão Lopes.

Para carga e passageiros tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto n.º 132. (4635)

Rio de Janeiro

A barca — TAMEGA, — capitão Motta, vai sahir com brevidade por ter já a seu bordo parte da carga.

Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro.

Esta barca torna-se recommendavel pelo bom tractamento que sempre ministrou aos snrs. passageiros e o esmero cuidado que o capitão tem com a carga, chegando sempre em um perfeito estado.

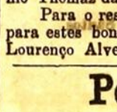
Tracta-se com Luiz Pereira Firmin, em Cima do Muro da Lada n.º 19. (4282)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — JOAQUINA —, capitão Santos.

Para carga e passageiros tracta-se com João Adrião da Rocha, rua dos Inglezes n.os 52 e 54. (3652)

Bahia



Vai sahir com poucos dias de demora, por ter a maior parte da carga prompta, o veleiro patacho portuguez — NOVO ACTIVO, — capitão Antonio Thomaz da Nova.

Para o restante da carga e passageiros, tendo para estes bons commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Reboleira n.º 19. (4357)

Pernambuco
PRIMEIRA VIAGEM

A sahir com muita brevidade a nova e bem construida barca — CLAUDINA, — capitão Arnellas, forrada de cobre.

Para carga e passageiros tracta-se com Florino José Teixeira de Carvalho. (4399)

Maranhão

A galera — AURORA, — capitão Scipião Ferreira Lopes, sahirá com brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com Rodrigo Antonio de Azevedo, rua do Almada n.º 272. (3115)

ESPECTACULOS

4.ª feira 30 de dezembro

T. BAQUET. — Companhia hespanhola de zarzuella. — 48.ª récita extraordinaria. — Beneficio da primeira tiple a snr.ª EMILIA LEONARDI. — A zarzuela — LAS HIJAS DE EVA. — A's 7 e meia horas.

5.ª feira 31 de dezembro

S. JOÃO. — Companhia nacional, de que faz parte a eximia actriz Emilia das Neves. — Beneficio dos actores VIDAL, OLIVEIRA E MARGARIDA LOPES. — O drama — JOANNA A' DOUDA. — A's 7 e meia horas.

6.ª feira 1 de janeiro

S. JOÃO. — Companhia nacional, de que faz parte a eximia actriz Emilia das Neves. — O drama sacro em tres actos e oito quadros — OS MARTYRES DA GERMANIA. — A comedia em um acto — AS TRES VISINHAS. — A's 7 e meia horas.

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO
Rua da Ferraria de Baixo n.º 108